

IHP news 824 : Sobre bombas, insectos (e mais alguns "B's")

(11 de abril de 2025)

O boletim informativo semanal sobre Políticas de Saúde Internacionais (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical em Antuérpia, Bélgica.

Caros colegas,

Permitam-me que comece com algumas boas notícias esta semana, para variar.

Na semana passada, o ITM lançou [a terceira temporada](#) do seu [podcast "Transmission"](#), galardoado com vários prémios. O [comunicado de imprensa](#) dá uma boa ideia do que a nova temporada tem reservado: *"Ao longo de quatro episódios cativantes, os nossos investigadores oferecem aos ouvintes um mergulho profundo na dinâmica das doenças e surtos transmitidos por vectores, que são amplificados pelas alterações climáticas. Quer transportem parasitas ou vírus, estes minúsculos insectos vectores têm um enorme impacto na saúde mundial, da Bélgica à Amazónia peruana, mostrando-nos que as doenças - e a saúde - não conhecem fronteiras. Na terceira temporada, os ouvintes seguirão os nossos investigadores e parceiros enquanto tentam controlar e até eliminar as doenças que ameaçam o mundo, desde os mistérios da doença do sono até ao perigo crescente da dengue. O podcast leva os ouvintes a insectários de vanguarda e a laboratórios de campo nas florestas mais remotas, uma vez que a viagem se estende do Burkina Faso ao Nepal e da República Democrática do Congo à Amazónia peruana. Os ouvintes terão um vislumbre do que significa controlar doenças quando o seu vetor já está presente em todos os continentes, da determinação de um jovem que levou à nova e inovadora vacina contra a malária e do que é necessário para manter vivas e alimentar 3000 moscas tsé-tsé num pequeno insectário no ITM em Antuérpia. Ficaremos a saber porque é que a última milha na eliminação de uma doença é sempre a mais aventureira... e que solavancos e curvas nos esperam no longo caminho até aos zero casos."*

Muito bem recomendado!

Passemos então a algumas das principais notícias da semana sobre política de saúde global. Receio que aí o cenário seja muito mais sombrio. Como provavelmente também repararam, foi uma semana em que a já furiosa "policrise" recebeu algum "combustível extra" - como se ainda fosse necessário. De qualquer forma (*e suspiro profundo*).

No [Dia Mundial da Saúde](#) (7 de abril), a OMS deu início a ["Healthy Beginnings, Hopeful Futures"](#), uma [campanha de um ano sobre a saúde materna e neonatal](#). O pano de fundo? A OMS e outras agências da ONU alertaram para o facto de os actuais "[cortes na ajuda poderem ter 'efeitos semelhantes aos de uma pandemia' nas mortes maternas](#)". Em termos mais gerais, tal como [o capítulo introdutório do Global Health Watch 7](#) (lançado pelo PHM no Dia Mundial da Saúde) deixa claro, "... *Mais de 80 por cento dos países do mundo estão a 'reconstruir pior', e não melhor, com a saúde e as despesas sociais em declínio, os impostos a tornarem-se regressivos e a política laboral e os rendimentos a irem na direção errada - com as mulheres a suportarem o peso dos choques*

associados a estas dinâmicas." Só podemos concordar com PHM que precisamos de passar "**de uma Economia Política da Doença para uma Economia Política do Bem-Estar**", em breve.

(Retomada) [A 13.ª ronda do INB](#) sobre o acordo relativo à pandemia (7-11 de abril) também é claramente objeto de alguma atenção na edição desta semana. O Dr. Tedros, sempre o "Diplomata da Saúde Global", definiu bem o cenário no seu discurso de abertura na segunda-feira, argumentando que, mesmo em tempos geopolíticos terríveis, "... [todos os países precisam de encontrar um equilíbrio na proteção das suas populações tanto das bombas como dos insectos](#)". Agora que Tedros também está no [Bluesky](#) (finalmente!), esta é obviamente uma mensagem com nuances que pode facilmente difundir também aí. No X, no entanto, ele pode optar por uma mensagem que pareça um pouco mais natural nesse fórum, por exemplo "... [precisamos de proteger as pessoas das bombas, dos insectos e dos fanáticos bárbaros](#)". E se o Tedros alguma vez disser "olá" ao Donald no Truth Social, sugiro um tweet como "... [Precisamos de proteger os PANICANS das BOMBAS, dos insectos e dos BIGOTS BÁRBAROS! E ganhar BONS DINHEIROS no processo!](#)" 😊).

Entretanto, parece que a **palavra de ordem do CDC de África**, atualmente, é "[transformar o que pode parecer um revés numa oportunidade](#)". Este é provavelmente o espírito correto, mesmo que a situação atual seja extremamente difícil, como eles próprios reconheceram no seu [documento de reflexão](#) sobre o financiamento da saúde semana passada, que assinala, entre outros aspectos, uma "convergência entre o declínio da ajuda e o aumento do serviço da dívida".

E há muitas outras notícias, como poderá constatar nesta edição do boletim informativo, seja do [Fórum de Produção Local do Terceiro Mundo](#) (em Abu Dhabi (7-9 de abril)), das novas [diretrizes da OMS sobre meningite](#), das revistas (com, entre outros, [o relatório 2025 da Lancet Countdown to 2030 for women's, children, and adolescents' health](#) e uma [Lancet Commission on gender and global health](#)), ..

Boa leitura.

Kristof Decoster

Artigo em destaque

Colaboração interprofissional digital na Indonésia: Inovação tardia ou negligência institucional?

[Dra. Rizka Ayu Setyani \(SST, MPH\)](#) e [Dra. Emirza Nur Wicaksono \(MKM, AIFO-K\)](#)

A Indonésia está a meio de uma ousada revisão do sistema de saúde. O governo tem vindo a promover a [transformação](#) desde 2021 através de [seis pilares fundamentais - entre](#) outros, o reforço dos cuidados primários, a digitalização dos sistemas e a garantia de um acesso equitativo em todo o país. No papel, é um grande salto em frente. Com plataformas como a [Satu Sehat](#), os registos e serviços digitais estão cada vez mais ligados. A telemedicina, as referências electrónicas e as aplicações móveis estão gradualmente a entrar nos centros de saúde públicos e nos consultórios privados.

Mas, no terreno, a história nem sempre é assim tão fácil. Muitos profissionais de saúde da linha da frente - especialmente parteiras e médicos de cuidados primários - estão a lutar para acompanhar o ritmo. Espera-se que se tornem digitais, muitas vezes sem formação adequada, equipamento fiável ou orientações claras. Programas como o Integrasi Layanan Primer (ILP), o modelo [integrado de cuidados de saúde primários](#) do Ministério da Saúde, parecem óptimos, mas na prática o panorama é menos positivo. Quem encaminha o quê? Como é que os encaminhamentos digitais funcionam de facto? O que acontece se o sistema falhar?

À medida que a transformação digital avança, há uma questão que continua a surgir: quem está realmente a carregar o peso?

A promessa do digital, a realidade do terreno

Mas nem tudo são desgraças. Em alguns distritos, [a inovação digital](#) está de facto a fazer a diferença. Em locais como Lombok e Garut, por exemplo, o programa [SMART](#) utiliza dispositivos portáteis para monitorizar os riscos da gravidez. Nas zonas onde não há especialistas, as parteiras podem fazer consultas em linha. Os sistemas de referência eletrónica ajudam a detetar complicações precocemente e a melhorar a coordenação.

No entanto, muitos profissionais de saúde sentem-se [sobre carregados](#). Imaginem passar o dia a tratar dos doentes e depois voltar para casa e introduzir dados utilizando o seu próprio telemóvel e a sua própria Internet, por vezes até altas horas da noite. Em zonas remotas, a eletricidade instável e a fraca ligação à Internet fazem com que o trabalho digital pareça uma piada cruel. E assim, para muitos, as ferramentas digitais não estão a aliviar o fardo - estão a aumentá-lo. Não é que não estejam dispostos a adaptar-se. O sistema é que não está a ir ao seu encontro.

Leis vagas, papéis pouco claros

Atualmente, a legislação da Indonésia em matéria de saúde não está à altura das suas ambições digitais. Nem a [Lei da Saúde \(17/2023\)](#) nem a [Lei da Obstetrícia \(4/2019\)](#) abordam claramente a responsabilidade nos cuidados digitais. Se uma referência eletrónica falhar e um doente for prejudicado, quem é o responsável? A parteira? O médico? A plataforma? Este vazio jurídico deixa os trabalhadores da linha da frente vulneráveis. Já estão a fazer malabarismos com funções alargadas, agora com responsabilidades digitais acrescidas - e sem qualquer rede de segurança jurídica. Alguns são mesmo informados de que o seu trabalho digital não conta para as horas oficiais. Todo o esforço, nenhum reconhecimento.

Do fardo digital ao poder coletivo

Para que a [transformação digital da saúde](#) funcione, temos de começar por ser justos e realistas.

Em primeiro lugar, atualizar os regulamentos. Clarificar as funções, garantir a responsabilização e proteger os profissionais de saúde quando os sistemas falham. Ninguém deveria ter de trabalhar na incerteza.

Em segundo lugar, integrar a literacia digital na formação profissional - não apenas como utilizar ferramentas, mas como comunicar digitalmente, colaborar entre profissões e lidar com desafios éticos. As equipas precisam de se formar em conjunto, não em silos. E sim, o trabalho digital é trabalho. Merece reconhecimento e uma compensação justa.

Em terceiro lugar, colmatar as lacunas nas infra-estruturas. Se a Internet não for fiável, se houver cortes de energia ou se os dispositivos estiverem desactualizados, os sistemas digitais devem ser flexíveis. São essenciais opções offline, implementações faseadas e concepções que reflectam as realidades locais.

A avaliação dos programas digitais não se deve limitar à contagem de utilizadores. Temos de perguntar: as parteiras sentem-se mais apoiadas? Os médicos conseguem coordenar-se melhor? Os doentes estão a receber cuidados mais rapidamente? Ouvir a linha da frente - é aí que a transformação se enraíza ou se afunda.

Sim, a tecnologia é importante. Mas, no final, são as pessoas - e não apenas as aplicações - que fazem os sistemas funcionar. São as pessoas que impulsionam [a mudança](#). É por isso que precisamos de um sistema de saúde digital que não seja apenas inteligente, mas também humano. Quando as parteiras e os médicos são envolvidos desde o início, apoiados por regulamentos claros, formação contínua e reconhecimento justo, as ferramentas digitais podem tornar-se uma força partilhada - e não um fardo invisível.

Destaques da semana

Dia Mundial da Saúde (7 de abril)

<https://www.who.int/campaigns/world-health-day/2025>

Dia Mundial da Saúde: A saúde física e mental das mulheres em todo o mundo

<https://news.un.org/en/story/2025/04/1161936>

"O **Dia Mundial da Saúde**, celebrado na segunda-feira, põe em evidência uma questão crucial para a saúde mundial: **as vulnerabilidades específicas enfrentadas pelas mulheres e raparigas**. Todos os anos, cerca de 300 000 mulheres continuam a morrer durante a gravidez ou o parto. Mais de dois milhões de bebés morrem no primeiro mês de vida e cerca de outros dois milhões são nados-mortos, afirma a **Organização Mundial de Saúde (OMS)**, que está a lançar uma campanha de um ano sobre a saúde materna e neonatal. De acordo com a agência da ONU para a saúde, estes dados correspondem a uma morte evitável em cada sete segundos....."

A campanha "**Healthy beginnings, hopeful futures**" pede aos governos e aos responsáveis pelas **políticas de saúde que intensifiquem os esforços para acabar com as mortes maternas e neonatais evitáveis** e que dêem prioridade à saúde e ao bem-estar das mulheres a longo prazo....."

Guardian - Cortes na ajuda podem ter "efeitos semelhantes aos de uma pandemia" nas mortes maternas, alerta a OMS

<https://www.theguardian.com/global-development/2025/apr/06/aid-cuts-pandemic-like-effects-maternal-deaths-childbirth-haemorrhage-pre-eclampsia-malaria-who-warns>

"Mais mulheres correm o risco de morrer durante a gravidez e o parto devido aos cortes na ajuda dos países ricos, o que pode ter "efeitos semelhantes aos de uma pandemia", alertaram as agências da ONU.

"As mulheres grávidas em zonas de conflito são as mais vulneráveis e enfrentam um risco "alarmantemente elevado" que já é cinco vezes maior do que noutras locais, de acordo com **um novo relatório da ONU sobre as tendências da mortalidade materna**. As mortes devidas a complicações na gravidez e no parto diminuíram 40% a nível mundial entre 2000 e 2023, mas os progressos são "frágeis" e abrandaram desde 2016, afirmam os autores. Estima-se que 260 000 mulheres tenham morrido em 2023 devido a causas relacionadas com a gravidez. Há uma "ameaça de grande retrocesso" em meio a "ventos contrários crescentes", disseram os autores. Os cortes no financiamento dos EUA este ano significaram o fechamento de clínicas e a perda de empregos de profissionais de saúde, e interromperam as cadeias de abastecimento que fornecem medicamentos que salvam vidas para tratar as principais causas de morte materna, como hemorragia, pré-eclâmpsia e malária, alertaram especialistas [da Organização Mundial da Saúde](#).

"O relatório - parcialmente financiado pelos EUA - revelou que as mortes maternas aumentaram em 40.000 em 2021 devido à pandemia de Covid, provavelmente devido a complicações do próprio vírus e às perturbações nos cuidados de saúde".

"O Dr. Bruce Aylward, diretor-geral adjunto da OMS, disse que o aumento poderia oferecer informações sobre o possível impacto dos actuais cortes na ajuda"

- Relacionado: [Comunicado de imprensa da OMS - Cortes na ajuda ameaçam progressos frágeis na erradicação das mortes maternas, agências da ONU](#)

".... O novo relatório fornece estimativas globais, regionais e nacionais sobre as mortes maternas. Além de mostrar onde essas mortes estão a acontecer e os diferentes níveis de progresso em todo o mundo, este [é] também o primeiro relatório global a captar o impacto da pandemia da COVID-19 na sobrevivência materna....."

Alcançar a justiça de género para a equidade na saúde mundial: a Comissão Lancet sobre género e saúde mundial

<https://www.thelancet.com/commissions/gender-and-health>

"Alcançar a equidade de género na saúde global - que a Comissão *Lancet* sobre Género e Saúde Global define como englobando a realização dos direitos universais em relação à equidade na saúde e à igualdade de género, ao mesmo tempo que aborda os factores de discriminação e exclusão com base no género - traria benefícios positivos para todas as pessoas, melhorando os resultados na saúde, reduzindo as desigualdades na saúde e assegurando locais de trabalho e governação da força de trabalho na saúde global mais inclusivos e equitativos. Mas os progressos em matéria de justiça de género na saúde mundial são insatisfatórios. As confusões e contestações em torno do género e da igualdade de género afectam profundamente a forma como o género é inadequadamente abordado nas políticas, programas e práticas da saúde mundial. Esta Comissão tinha como objetivo identificar formas de os profissionais de saúde, os decisores políticos, os investigadores no domínio da saúde e a sociedade civil poderem utilizar concepções mais inclusivas do género para melhorar a eficácia das políticas e dos programas e alcançar a equidade de género."

Propõe várias **ações agrupadas em 5 áreas-chave**.

Lancet GH (Comentário) - As mães merecem melhor: estratégias baseadas em provas para combater a mortalidade materna

Etienne V Langlois et al ; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(25))

" ... Desde o ano 2000, a mortalidade materna diminuiu 40%. Existem soluções baseadas em provas e dispomos dos instrumentos necessários para inverter esta crise. O que é necessário agora é uma vontade política inabalável para implementar estas soluções comprovadas à escala....."

Excerto: ".... É necessário apoio para garantir a implementação da resolução da Assembleia Mundial da Saúde 77 para acelerar o progresso em direção aos ODS 3.1 e 3.2.5. A resolução assinalou a necessidade urgente de reforçar os recursos humanos para a saúde, incluindo enfermeiros, parteiras e agentes comunitários de saúde. Por exemplo, a expansão para a cobertura universal de intervenções realizadas por parteiras poderia resultar numa redução de 67% das mortes maternas num período de 15 anos. Os serviços essenciais de saúde materna também devem ser avaliados e considerados prioritários nas estratégias nacionais de saúde e nos pacotes de cuidados de saúde primários.""

"Para garantir um financiamento adequado, é essencial abordar o declínio da ajuda internacional e melhorar o alinhamento com a Agenda de Lusaca, juntamente com uma forte mobilização de recursos internos.... ... Deve também ser dada atenção às mulheres e raparigas em contextos humanitários e frágeis. Em 2023, 64% de todas as mortes maternas ocorreram em países frágeis ou afectados por conflitos. As respostas globais a emergências e crises humanitárias devem dar prioridade aos esforços de promoção da equidade nas regiões com maior mortalidade materna, em especial na África Subsariana e no Sul da Ásia. As estratégias para prevenir a mortalidade e a morbidade maternas devem ser integradas nos planos de resposta humanitária e de prevenção, preparação e resposta a pandemias. Dado o impacto das alterações climáticas, do stress térmico e da poluição atmosférica na gravidez - incluindo associações com a diabetes gestacional e a pré-eclâmpsia - a saúde materna deve também ser considerada prioritária nos planos de adaptação climática para fazer face a estas ameaças emergentes....."

No Dia Mundial da Saúde 2025, o PHM lança o capítulo introdutório da 7ª edição do Global Health Watch: De uma Economia Política da Doença a uma Economia Política do Bem-Estar

<https://phmovement.org/world-health-day-2025-phm-launches-introductory-chapter-7th-edition-global-health-watch-political>

Leitura recomendada

A OIT lança um conjunto de ferramentas de proteção social da saúde no Dia Mundial da Saúde

<https://www.ilo.org/resource/news/ilo-launches-social-health-protection-toolkit-world-health-day>

"O conjunto de ferramentas fornece conhecimentos especializados e ferramentas práticas para ajudar os Estados-Membros a alcançar a cobertura universal de saúde e a proteção social para todos."

O relatório 2025 da *Lancet* Contagem decrescente até 2030 para a saúde das mulheres, das crianças e dos adolescentes: acompanhar os progressos em matéria de saúde e nutrição

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25))

"De acordo com os anteriores relatórios de progresso do programa Contagem Decrescente para 2030 para a Saúde das Mulheres, das Crianças e dos Adolescentes, **este relatório analisa as tendências e desigualdades globais e regionais em termos de determinantes da saúde, sobrevivência, estado nutricional, cobertura de intervenções e qualidade dos cuidados de saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e dos adolescentes (SRMNIA) e nutrição, bem como os sistemas de saúde, as políticas, o financiamento e a definição de prioridades dos países**. A tónica é colocada nos países de baixo e médio rendimento (PRMI), onde ocorrem 99% das mortes maternas e 98% das mortes de crianças e adolescentes (indivíduos com idades compreendidas entre os 0 e os 19 anos), com especial atenção para a África Subsariana e o Sul da Ásia. Reconhecendo a urgência de alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a saúde, ODS 3, e as metas relacionadas com a saúde até 2030, **o relatório avalia se a dinâmica necessária para alcançar estes objectivos foi mantida, acelerada, estagnada ou regrediu em comparação com o período dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) (2000-15)**. Embora a maioria dos indicadores de saúde e relacionados com a saúde continue a registar progressos, **houve um abrandamento notável na taxa de melhoria após 2015, ficando muito aquém do ritmo necessário para atingir as metas dos ODS para 2030**. Esta desaceleração do ritmo **contrasta fortemente com a ambicionada grande convergência no domínio da saúde**, caracterizada por reduções drásticas da mortalidade e das desigualdades em termos de RMNCAH, que se esperava que ocorresse durante o período dos ODS, com base no pressuposto de que os progressos espectaculares alcançados durante o período dos ODM continuariam a verificar-se. **É necessário fazer face a múltiplas ameaças, externas e internas à comunidade de saúde da SRMNIA**, para salvaguardar os ganhos na SRMNIA e na nutrição e acelerar os progressos. Além disso, persiste **um grande fosso entre a África Subsariana, especialmente a África Ocidental e Central, e outras partes do mundo no que respeita a muitos indicadores**, o que exige que se dê mais prioridade a esta região."

- Related *Lancet* Comment - [Promessas não cumpridas: o congelamento da ajuda externa dos EUA ameaça a saúde das mulheres, das crianças e dos adolescentes](#) (por M Martinez-Alvarez, T Boerma et al)

"A nossa análise no relatório 2025 da Contagem Decrescente para 2030 da *Lancet* para a saúde das mulheres, crianças e adolescentes identifica múltiplas ameaças internas e externas ao progresso e destaca o fosso crescente entre a África Subsariana e outras regiões. **Desde que o nosso relatório foi concluído, o congelamento abrupto da ajuda externa dos EUA, combinado com as reduções da ajuda de vários doadores europeus, constitui uma ameaça adicional e grave ao progresso** na SRMNIA e à concretização das metas dos ODS."

Concluem: ".... À luz dos recentes anúncios e acções alarmantes, **as mensagens centrais do nosso relatório - uma atenção incessante à melhoria da SRMNIA e da nutrição na África Subsariana, sistemas de saúde mais fortes, salvaguardas robustas contra crises com mulheres, crianças e adolescentes no centro, responsabilização partilhada pelos resultados e revitalização da SRMNIA e da nutrição a nível mundial - assumem** uma relevância ainda maior."

Negociações do acordo sobre a pandemia (INB13 retomadas): Pré-análise final

OMS - Décima [terceira reunião do Órgão Intergovernamental de Negociação \(INB\) para um instrumento da OMS sobre prevenção, preparação e resposta a pandemias - retomada](#)

A última ronda INB (prevista) antes da Assembleia Mundial da Saúde (em maio) teve início na segunda-feira.

Esta secção contém algumas (pré-)análises finais, **uma vez que o INB13 (retomado) estava prestes a arrancar**. Numa próxima secção, continuamos com a **cobertura e análise da semana de negociações**

Soluções de Genebra - Última oportunidade para as conversações sobre o tratado relativo à pandemia

<https://genevasolutions.news/global-health/last-chance-saloon-for-pandemic-treaty-talks>

A situação no início da 13ª ronda da INB, na segunda-feira. Com as **opiniões de N Denticco, G L Burci, Viviana Muñoz Tellez...** Alguns excertos:

"Há dilemas abismais ainda consagrados no texto do tratado que ainda não foram verdadeiramente resolvidos", afirma **Nicoletta Denticco**, diretora do programa de saúde e justiça global da Sociedade para o Desenvolvimento Internacional, ao Geneva Solutions. "Os temas mais quentes foram deixados para o fim e se esses não foram desatados em três anos, como podemos imaginar fazê-lo agora, quando o mundo está a ceder?", acrescenta, referindo-se às mudanças dramáticas no panorama da saúde global desde que os EUA anunciaram a sua retirada da OMS em janeiro.

".... Embora seja improvável que o fracasso em chegar a um consenso desta vez acabe com as negociações do tratado - a WHA provavelmente prolongará as negociações ainda mais - **os observadores temem que isso acabe com qualquer impulso político remanescente**. "Há muita desconfiança e também falta de urgência neste momento, porque já passou muito tempo", disse **Gian Luca Burci**, professor adjunto de direito internacional no Instituto de Pós-Graduação de Genebra e consultor acadêmico do Centro de Saúde Global, ao Geneva Solutions. Ele acrescenta: **"As negociações já não são sobre medidas de emergência, com base nas lições da Covid, mas algo mais sistémico, com grandes interesses - particularmente interesses económicos - em jogo."**

HPW - O que há de novo no último projeto de acordo sobre a pandemia?

G L Burci et al ;

Leitura recomendada (7 de abril) " *Com tempo limitado antes da Assembleia Mundial da Saúde de maio de 2025, onde se espera a adoção, a Equipa da [Iniciativa Governar Pandemias](#) do Centro de Saúde Global do Instituto de Pós-Graduação de Genebra oferece uma análise preliminar do [projeto de 21 de fevereiro.](#)*"

"O recém-lançado resumo de política "[O que há de novo no projeto de Acordo sobre Pandemias?](#)" mostra como o projeto de acordo se baseia nas lições da COVID-19, propondo uma abordagem sistémica à prevenção, preparação e resposta a pandemias (PPPR). O texto tem por objetivo complementar o Regulamento Sanitário Internacional (RSI), colmatando as lacunas regulamentares e indo além do seu enfoque de emergência."

"... o projeto de AP aborda **cinco áreas temáticas principais** (Capítulos II e III): Prevenção de pandemias (artigos 4.º e 5.º); Capacidades sociais e do sistema de saúde (artigos 6.º, 7.º, 17.º e 18.º); Produtos de saúde relacionados com pandemias (artigos 9.º a 14.º); Apoio internacional (artigos 19.º e 20.º); Governação, incluindo o papel da OMS (capítulo III, artigos 21.º a 37.º)"

Devex - Opinião: Não finalizar um acordo sobre a pandemia não é uma opção

A Finch, L Gostin & B Stocking;

"A ronda final de negociações sobre o acordo relativo à pandemia está atualmente em curso. **Aqui estão três questões-chave pendentes e sugestões de caminhos a seguir** para alcançar uma vitória para a saúde global." **Prevenção da pandemia, transferência de tecnologias de saúde e acesso a agentes patogénicos e partilha de benefícios.**

INB 13 (Retomada) sobre o acordo pandémico (7-11 de abril): Cobertura e análise

A partir do discurso de abertura de Tedros na segunda-feira. Não se sabe se o acordo sobre a pandemia vai "aterrar" na sexta-feira... (fique atento através dos *Geneva Health Files, Devex ou colegas HPW*).

Alocução de abertura do Diretor-Geral da OMS no reinício da Décima Terceira Reunião do Órgão de Negociação Intergovernamental sobre um Acordo Pandémico da OMS - 7 de abril de 2025

[OMS](#)

Exceto: ".... Na Conferência de Segurança de Munique, em fevereiro, estive a falar com um ministro dos Negócios Estrangeiros. Estábamos a discutir porque é que tantos países estavam a anunciar investimentos tão grandes na defesa. O ministro dos negócios estrangeiros disse: "Temos de nos preparar para o pior". Eu disse-lhe: "Claro, eu comprehendo, mas e quanto a prepararmo-

nos para um ataque de um inimigo invisível?" Ele respondeu: "O que é que quer dizer? Que inimigo invisível?" Eu disse: "Um vírus. Viram o que a pandemia da COVID-19 fez. Oficialmente, 7 milhões de pessoas foram mortas, mas estimamos que o verdadeiro número de mortos seja de 20 milhões. Para além dos custos humanos, a pandemia eliminou mais de 10 biliões de dólares da economia mundial. "Uma pandemia pode matar mais pessoas e causar mais perturbações sociais e económicas do que uma guerra. "De facto, a Primeira Guerra Mundial matou cerca de 15 a 22 milhões de pessoas, enquanto a pandemia de gripe de 1918 matou cerca de 50 milhões de pessoas - mais do dobro. **"É por isso que falamos de segurança sanitária - porque a saúde é uma questão de segurança."**

"Digo isto porque **há questões relacionadas com o Acordo Pandémico - questões de financiamento e de orçamento - que envolvem dinheiro, mas comparado com o que está a ser gasto na defesa, o montante envolvido no Acordo Pandémico não é nada.** Assim, com o ministro e outros ministros da defesa com quem falámos, **concordámos que todos os países precisam de encontrar um equilíbrio na proteção dos seus povos tanto das bombas como dos insectos".**

HPW - Nos últimos dias das conversações sobre a pandemia, os países são instados a prever "tanto as bombas como os insectos

<https://healthpolicy-watch.news/pandemic-agreement-countries-need-to-balance-their-budgets-for-bugs-and-bombs/>

Cobertura do dia de abertura desta ronda retomada.

"Os países continuam a aumentar os seus orçamentos militares, mas parecem não estar dispostos a preparar-se para um "inimigo invisível" - um agente patogénico causador de uma pandemia que pode ser mais prejudicial do que uma guerra, **alertou o Diretor-Geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, no início das negociações finais para um acordo sobre a pandemia, na segunda-feira.**

PS: " Os Estados membros da OMS têm apenas cinco dias para chegar a um consenso sobre o acordo relativo à pandemia, se quiserem apresentá-lo à Assembleia Mundial da Saúde (AMS) no próximo mês - no entanto, três pontos importantes e uma miríade de questões processuais ainda estão em cima da mesa. Artigos sobre a forma de partilhar informações sobre agentes patogénicos perigosos - o sistema de acesso a agentes patogénicos e partilha de benefícios (PABS); transferência de tecnologia (puramente voluntária ou não) e as responsabilidades dos Estados membros em matéria de preparação para a pandemia (incluindo medidas "Uma Só Saúde") ainda não foram acordados....."

GHF - O espaço para o consenso alarga-se nas negociações do Tratado sobre a Pandemia; os desacordos sobre a transferência de tecnologia, a partilha de benefícios e as guerras pautais ameaçam um acordo final

P Patnaik; [Ficheiros de Saúde de Genebra](#)

Atualização de terça-feira. "A geopolítica, as pressões financeiras e o desejo desesperado de uma vitória para o multilateralismo estão a levar os países a concluir as negociações para um novo acordo sobre a pandemia. Mas se o conseguirem, isso tornar-se-á claro dentro de dias. **As guerras comerciais e o agravamento das crises económicas já estão a turvar as considerações de**

compromisso." "....Embora haja um interesse geral em chegar a um consenso, **poucos países acreditam que tudo estará concluído esta semana, sendo necessário mais tempo antes da Assembleia, disseram fontes diplomáticas....."**

"....Parece haver uma mudança nítida nas questões relativas às obrigações de prevenção no projeto de acordo. No momento da redação do presente documento, parecia estar a ser criado um maior consenso em relação ao texto sobre prevenção. **As guerras comerciais de Trump já estão a criar um efeito de onda nestas negociações, que terá implicações sobre se e como os países pesarão em compromissos mais profundos nas negociações desta semana.** Alguns diplomatas de países desenvolvidos preocupam-se com o impacto na sua competitividade industrial à luz de uma crise comercial total acesa pela administração Trump na semana passada. "Não podemos comprometer-nos com nada neste acordo que tenha impacto na nossa indústria", disseram um diplomata sénior, **aludindo à discussão controversa sobre a transferência de tecnologia em termos voluntários**, como tem sido uma posição não comprometedora para alguns países.

".... Para os países em desenvolvimento, as guerras tarifárias são mais um sinal da contínua traição da confiança nas relações bilaterais e da quebra da ordem internacional baseada em regras. Esta situação surge na sequência de uma retirada violenta e abrupta da ajuda externa por parte da administração Trump nos últimos meses. **"Cortamos a ajuda, aplicamos tarifas e não queremos fazer transferência de tecnologia"**, resumiu um especialista da sociedade civil, captando os efeitos cumulativos sobre a saúde e o desenvolvimento globais nas últimas semanas..."

GHF - Países aproximam-se mais da partilha de benefícios do acesso a agentes patogénicos, mas o diabo está nos pormenores [Negociações do Acordo sobre Pandemias]

[**Ficheiros de Saúde de Genebra;**](#)

Atualização de quarta-feira.

"Os Estados membros da OMS estão a aproximar-se nas suas posições sobre as obrigações e os direitos no âmbito de um novo sistema de partilha de benefícios do acesso a agentes patogénicos proposto no projeto de Acordo sobre Pandemias. Conseguiram ultrapassar uma certa distância em relação às rondas de negociações anteriores, mas os **pormenores sobre a forma como os componentes do PABS se irão reunir e como esse mecanismo se irá enquadrar na arquitetura jurídica mais ampla** estão demasiado abertos nesta fase das conversações...." Neste artigo, analisamos a forma como alguns dos textos desta disposição evoluíram e as preocupações em torno da linguagem sobre a partilha de benefícios. Também discutimos questões relacionadas com a entrada em vigor do Acordo sobre a Pandemia de COVID-19 com o anexo proposto sobre o PABS, que deverá ser desenvolvido no âmbito de um grupo de trabalho intergovernamental durante um período provável de 12 meses...."

GHF - As conversações sobre os termos da transferência de tecnologia deparam-se com ventos comerciais indisciplinados [Negociações do Tratado sobre a Pandemia]

[**Ficheiros de Saúde de Genebra;**](#)

Atualização de quinta-feira. ".... **Cerca de 80 países em desenvolvimento estão a insurgir-se contra a declaração explícita de abordagens voluntárias para a transferência de tecnologia durante emergências pandémicas**, no projeto de Tratado sobre Pandemias da OMS atualmente em negociação em Genebra - incluindo membros do Grupo Africano (47) e do Grupo Equidade (mais de 30). **Para além disso, vários outros países desenvolvidos não concordam com a palavra "voluntário" no artigo 11º sobre as disposições do tratado relativas à transferência de tecnologia.** Isto implica que a maioria dos Estados membros da OMS está interessada em proteger o seu espaço político já negociado para responder a emergências sanitárias, assegurando a opção de utilizar abordagens não voluntárias em matéria de transferência de tecnologia. **No entanto, para alguns países, o termo "voluntário" é a posição preferida, nomeadamente a Alemanha, o Japão e a Suíça.** Para compreender por que razão estes países são fundamentais para o debate sobre a transferência de tecnologia, analisamos os números das exportações.... "

"Embora as considerações de saúde pública sejam fortemente ditadas por compulsões comerciais, sempre existiu uma aspiração de se elevar a favor do interesse público. **A margem de manobra nos tempos que correm agravou-se. A dinâmica da OMS está a desenrolar-se num contexto de considerações económicas e políticas em rápida mutação, agravadas pelas guerras comerciais entre os EUA e a China. E isto muda o campo destas negociações, numa extensão....."**

Nina Schwalbe - O Tratado Pandémico - o que se segue?

https://ninaschwalbe.substack.com/p/pandemic-treaty-what-comes-next?mc_cid=88fd31d797&mc_eid=bbc93ff37e

Uma leitura muito informativa. "Neste artigo, explicamos os próximos passos e os prazos para que o tratado entre em vigor, caso o texto seja adotado pela Assembleia Mundial da Saúde em maio."

E algumas ligações através da Third World Network:

- [**Instrumento pandémico: Uma abordagem estreita da transferência de tecnologia \(por K M Gopakumar\)**](#)

Relativamente a uma **nota de rodapé** problemática **no artigo 11º**: ".... A nota de rodapé serve efetivamente como uma definição de transferência de tecnologia e mina os esforços desenvolvidos durante o período pós-guerra pelos países em desenvolvimento para estabelecer regimes de transferência de tecnologia baseados em condições justas e equitativas. Esta nota de rodapé emana de um entendimento restrito da transferência de tecnologia e não reflecte as realidades das formas e meios de transferência de tecnologia, bem como de disseminação, especialmente no sector farmacêutico..."

- E: [**OMS: A Mesa do INB propõe um texto alternativo para substituir a definição de de tecnologia**](#)

E com uma atualização desta nota de rodapé: "A Mesa do Órgão Internacional de Negociação da OMS (INB) do Instrumento Pandémico propôs um texto alternativo para substituir a nota de rodapé proposta que teria sido efetivamente uma definição de transferência de tecnologia. A Mesa apresentou cinco opções. Todas, exceto uma, propõem a frase "termos mutuamente acordados" reflectida no texto."

Mais informações sobre PPPR e GHS

OMS reúne países para testar resposta colectiva à pandemia

<https://www.who.int/news/item/04-04-2025-who-brings-countries-together-to-test-collective-pandemic-response>

Do final da semana passada. "Nos últimos dois dias, a OMS reuniu mais de 15 países e mais de 20 agências regionais de saúde, redes de emergência sanitária e outros parceiros para testar, pela primeira vez, um novo mecanismo de coordenação global para emergências sanitárias. A simulação de dois dias, o Exercício Polaris, testou o Corpo de Emergência Sanitária Global (GHEC) da OMS, uma estrutura concebida para reforçar a força de trabalho de emergência dos países, coordenar o destacamento de equipas de emergência e peritos e melhorar a colaboração entre países. O exercício simulou um surto de um vírus fictício que se espalhou pelo mundo...."

Rede de Ação contra a Pandemia - Cortes perigosos na segurança sanitária nacional e mundial dos EUA - Declaração

<https://www.pandemicactionnetwork.org/news/dangerous-cuts-to-u-s-domestic-and-global-health-security-statement/>

(4 de abril) "... Os cortes drásticos de financiamento e de pessoal no Departamento de Saúde e Serviços Humanos (HHS), nos Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC) e na USAID - incluindo para capacidades de resposta a emergências e de saúde global de referência, como o PEPFAR e a Autoridade de Investigação e Desenvolvimento Biomédico Avançado (BARDA) - a pretexto de eficiência e de redução de custos, são tudo menos isso. Estão a eliminar as pessoas, os sistemas e as parcerias que constituem a nossa linha da frente de defesa contra as ameaças de doenças infecciosas, tornando-nos mais vulneráveis a surtos de doenças mortais e aumentando o custo da resposta de emergência. O desmantelamento da arquitetura crítica sem uma reflexão cuidadosa e uma estratégia deliberada para proteger as competências e capacidades vitais não só é míope, como é extremamente perigoso. ..."

Natureza - Surge uma fonte animal de varíola - e é um esquilo

<https://www.nature.com/articles/d41586-025-00990-8>

"Os investigadores resolvem o mistério de um surto de doença através da vigilância a longo prazo da vida selvagem em África."

Um dos grandes mistérios do vírus da varíola dos macacos tem sido a identificação dos seus hospedeiros "reservatórios" - os animais que transportam e propagam o vírus sem ficarem doentes. Agora, uma equipa internacional de cientistas sugere que tem uma resposta: o esquilo de corda de pés de fogo (*Funisciurus pyrropus*), um roedor que habita a floresta e que se encontra na África Ocidental e Central...."

KFF Health news - Tácticas de imigração de Trump obstruem esforços para evitar pandemia de gripe das aves, dizem investigadores

Amy Maxmen;

"Tácticas agressivas de deportação aterrorizaram os trabalhadores agrícolas no centro da estratégia nacional de combate à gripe das aves, dizem os profissionais de saúde pública."

Trump 2.0: Actualizações da semana passada

Stat - O principal laboratório dos CDC sobre doenças sexualmente transmissíveis é encerrado pela administração Trump

<https://www.statnews.com/2025/04/05/cdc-sexually-transmitted-diseases-laboratory-closed-by-trump-administration/>

"Estamos cegos", diz o investigador, sublinhando que o **laboratório é crucial para o rastreio da gonorreia resistente aos medicamentos e de outras doenças.**

"Numa altura em que o mundo está reduzido a um único medicamento que pode curar a gonorreia de forma fiável, **o governo dos EUA encerrou o principal laboratório de doenças sexualmente transmissíveis do país**, deixando os especialistas chocados e receosos quanto ao que se avizinha. **O laboratório de DST dos Centros de Controlo e Prevenção de Doenças - um dos principais intervenientes nos esforços globais para monitorizar a resistência aos medicamentos nas bactérias que causam estas doenças - foi um dos alvos de grandes cortes de pessoal nos CDC na semana passada.** Todos os 28 empregados a tempo inteiro do laboratório foram despedidos".

PS: "....Até a administração Trump anunciar a retirada dos Estados Unidos da Organização Mundial de Saúde, **o laboratório do CDC era um dos três laboratórios internacionais de referência para as DST que trabalhavam com a OMS para vigiar as taxas de infecção e os padrões de resistência aos medicamentos** e para recomendar as melhores formas de tratar estas infecções. Os **outros dois encontram-se na Austrália e na Suécia.....**"

NYT - Todos os peritos federais em prevenção do VIH em crianças no estrangeiro foram despedidos

<https://www.nytimes.com/2025/04/08/health/cdc-hiv-mothers.html>

"**A transmissão do VIH de mãe para filho tem um custo enorme nos países de baixos rendimentos. A administração Trump despediu os funcionários que trabalharam para resolver o problema**".

"A administração Trump demitiu os poucos funcionários de saúde que ainda restavam e que supervisionavam os cuidados de algumas das pessoas mais vulneráveis do mundo: mais de 500.000 crianças e mais de 600.000 mulheres grávidas com VIH em países de baixo rendimento. **As equipas de especialistas que geriam os programas destinados a evitar que os recém-nascidos contraíssem o VIH das suas mães e a fornecer tratamento às crianças infectadas foram eliminadas na semana**

passada na reorganização caótica do Departamento de Saúde e Serviços Humanos. Embora se soubesse que alguns membros do pessoal dedicado à prevenção do VIH noutros países tinham sido perdidos, o The New York Times soube que todos esses especialistas foram agora demitidos ou aguardam reatribuição nos Centros de Controlo e Prevenção de Doenças, no Departamento de Estado e na Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional. Estes programas de saúde materna continuam a ser financiados pelo Plano de Emergência do Presidente para o Alívio da SIDA, ou PEPFAR. Mas sem pessoal para gerir as iniciativas ou para desembolsar o dinheiro, não é claro como é que o trabalho vai continuar...."

Devex - Uma "sentença de morte para milhões de pessoas" com os EUA a cortar mais ajuda

<https://www.devex.com/news/a-death-sentence-for-millions-as-us-cuts-more-aid-109822>

"Cerca de 42 programas que estavam anteriormente previstos para sobreviver à última ronda de cortes da USAID foram eliminados, **principalmente para assistência humanitária ou ajuda alimentar de emergência em África e no Médio Oriente.**"

- Ver também **Devex Newswire - EUA cortam mais 1,3 mil milhões de dólares em ajuda, incluindo alimentares de emergência**

Devex - Repatriamento de funcionários estrangeiros da USAID e despedimento de pessoal local até 15 de agosto

<https://www.devex.com/news/usaid-foreign-officers-to-be-repatriated-local-staff-fired-by-aug-15th-109824>

"Os funcionários dos serviços estrangeiros da agência receberam ordens para regressar aos EUA até 15 de agosto, o mais tardar. Esse é o mesmo dia em que todas as contratações locais em países onde a USAID trabalhou serão encerradas."

Trump 2.0 - Impacto, análise, estratégias de adaptação,

Sem ordem específica. Algumas outras leituras importantes também se encontram na secção "Governação e financiamento da saúde mundial", obviamente.

Lancet Microbe (Atualidade) - O destino dos programas de tuberculose sem a USAID

[https://www.thelancet.com/journals/lanmic/article/PIIS2666-5247\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/lanmic/article/PIIS2666-5247(25))

Atualização a partir de 9 de abril. Muito boa atualização da situação atual.

NPR - Como é que os cortes profundos nos Centros de Controlo de Doenças vão afetar os programas globais?

<https://www.npr.org/sections/goats-and-soda/2025/04/04/g-s1-57788/centers-for-disease-control-global-health-hiv-maternal-health>

Excerto: ".... Nem o HHS nem o CDC divulgaram mais informações sobre os cortes, mas seis funcionários actuais do CDC/Centro de Saúde Global deram detalhes à NPR. Pediram anonimato porque não estão autorizados a falar com a imprensa. **O Centro de Saúde Global tem três divisões. Duas das divisões saíram ilesas: a imunização global, que apoia a distribuição de vacinas contra a poliomielite e outras doenças, e a proteção global da saúde**, que é responsável pela vigilância das doenças, recolhendo informações e recorrendo à sua rede de laboratórios. **A terceira divisão, Global HIV and TB, no entanto, viu sete das suas 15 filiais serem eliminadas, pondo fim a todo o seu pessoal e liderança.** Três funcionários dos CDC que falaram com a NPR disseram que ficaram especialmente chocados com a eliminação da Divisão de Saúde Materna e Infantil....."

Devex - Marco Rubio: Que papel está ele a desempenhar no desmantelamento da USAID?

<https://www.devex.com/news/marco-rubio-what-part-is-he-actually-playing-in-usaid-s-dismantling-109568>

"Quando Marco Rubio foi nomeado Secretário de Estado, o sector da ajuda humanitária rejubilou. Diziam que estava aqui alguém com quem podiam trabalhar. Porque é que não foi assim?"
Exertos:

"Subsistem dúvidas sobre a influência que Rubio tem realmente na administração Trump e se assumirá um papel mais forte na definição do que resta da assistência externa dos EUA quando a poeira assentar no encerramento da USAID. Durante o desmantelamento da agência, delegou uma autoridade significativa a Peter Marocco, que serviu como administrador adjunto interino da USAID - embora Marocco tenha desde então regressado ao seu papel principal como diretor do Gabinete de Assistência Externa do Departamento de Estado....."

".... Rubio fez comentários que mostram que estava envolvido no processo de encerramento da USAID - e que o apoiava. Disse aos funcionários da USAID e a outras pessoas na Guatemala a sua profunda frustração com a falta de reação dos funcionários da USAID, que, segundo ele, estavam "quase a convidar a si próprios para se meterem em sarilhos". Disse que os EUA precisavam de criar uma infraestrutura de ajuda externa diferente, eliminando os programas que não servem o interesse nacional. "A ajuda externa é a coisa menos popular em que o governo gasta dinheiro", disse Rubio. "Passei muito tempo da minha carreira a defendê-la e a explicá-la, mas é cada vez mais difícil fazê-lo de forma generalizada - é mesmo assim." Ao mesmo tempo, Rubio disse que pretende proteger as despesas de ajuda dos EUA."

PS: "Dados recentes sugerem que Rubio pode ter seguido estes princípios mais de perto do que parecia inicialmente. Embora tenha dito que apenas 18% dos programas de ajuda sobreviveram, parece ter mantido vários programas de grande dimensão em áreas como a alimentação, a saúde e a ajuda humanitária, o que significa que as despesas foram potencialmente reduzidas em menos do que se pensava anteriormente - em apenas 34%, de acordo com uma análise recente."

".... Alguns observadores da ajuda esperam pouco de Rubio nesta altura. "Penso que se tornou muito claro que não é com esta espada que ele vai morrer", disse Bencosme. Ele acredita que a luta foi transferida para outro lugar: "O Congresso e os tribunais vão ter de decidir se vão realmente fornecer controlos e equilíbrios em torno do dinheiro que realmente apropriam."

UNAIDS weekly update - Impacto dos cortes de financiamento dos EUA na resposta global à SIDA - Atualização semanal

https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/featurestories/2025/april/20250408_funding-sitrep

Atualização em 8 de abril. "Os países de baixo e médio rendimento em todo o mundo continuam a adaptar-se às suspensões e ao fim do apoio dos Estados Unidos às suas respostas nacionais à SIDA....."

O VIH e a volátil nova ordem mundial: De pandemia em declínio a uma crise entre muitas

Warren Parker & Alan Whiteside;

"Estas alterações foram decretadas sem aviso prévio, consulta ou coordenação internacional, e desenrolaram-se no contexto de uma resposta global ao VIH que não estava preparada para tal perturbação. Embora as consequências sejam graves, esta circunstância sem precedentes oferece um momento crítico para refletir e reimaginar o futuro da resposta ao VIH."

Excerto da conclusão: "... A rapidez e a escala das actuais mudanças no panorama da ajuda externa constituem aquilo que o polímata e influente académico Nassim Taleb descreve como um acontecimento do tipo Cisne Negro. Tais acontecimentos envolvem uma combinação de "incógnitas desconhecidas" aparentemente imprevisíveis com consequências altamente significativas a nível mundial. Entre as ocorrências anteriores contam-se os ataques de 11 de setembro de 2001, a crise financeira de 2007-2009 e a pandemia de COVID-19. Ilustram uma falta de resiliência global e têm consequências imediatas e de grande alcance. Os acontecimentos do tipo Cisne Negro dão origem a análises retrospectivas que sugerem que "devíamos ter previsto isto". No entanto, em termos reais, independentemente das pistas que possam ter existido, a atual catástrofe nas mãos do Presidente Trump e as mudanças sísmicas que se seguirão estão para além de todas as expectativas razoáveis....."

Guardian - "Algumas destas doenças estão na Bíblia": desespero perante cortes que travam os progressos no tratamento de doenças tropicais antigas

<https://www.theguardian.com/global-development/2025/apr/09/despair-as-cuts-halt-progress-on-neglected-tropical-diseases-usaid>

"São doenças debilitantes que as pessoas não conhecem, não compreendem e têm dificuldade em pronunciar. Agora, os profissionais de saúde receiam que estas doenças aumentem em África, à medida que os programas de distribuição de medicamentos financiados pela USAID forem cortados." O foco aqui é o impacto nas DTNs.

Governação e financiamento da saúde mundial

HPW - Não há conversações entre a OMS e os EUA apesar das "graves perturbações" nos serviços de saúde desde que Trump reduziu a ajuda

<https://healthpolicy-watch.news/no-talks-between-who-and-us-despite-severe-disruption-in-health-services-since-trump-slashed-aid/>

Cobertura de uma conferência de imprensa da OMS na quinta-feira. "Os serviços de saúde em todo o mundo foram "gravemente perturbados" pela redução da ajuda dos Estados Unidos e a Organização Mundial de Saúde (OMS) está a reduzir radicalmente as suas operações na sequência da retirada dos EUA do organismo global - mas não houve qualquer compromisso formal entre a OMS e a Casa Branca. O Diretor-Geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, revelou isto numa conferência de imprensa na quinta-feira, informando que **três quartos dos mais de 100 países tinham relatado serviços "gravemente perturbados"**, um quarto tinha encerrado instalações de saúde e um quarto estava a cobrar mais aos pacientes pelos serviços".

"Os EUA devem à OMS 260 milhões de dólares em taxas de adesão para 2024-25. A administração Biden não pagou as quotas no ano passado e os EUA são responsáveis pelas quotas deste ano, uma vez que são obrigados a notificar com um ano de antecedência a sua retirada do organismo. **Mas não houve nenhum compromisso formal entre a OMS e a Casa Branca desde que Trump emitiu um decreto executivo em 20 de janeiro retirando-se da OMS, disse Tedros.**

".... Em resposta à perda da ajuda dos EUA, os países estão "a rever os orçamentos, a cortar custos e a reforçar a angariação de fundos e as parcerias", disse Tedros, dando conta dos **esforços da África do Sul, da Nigéria e do Quénia para aumentar as suas dotações internas para a saúde.** Aconselhou os países a dar prioridade aos seus cidadãos **mais pobres**, protegendo-os de serem empobrecidos por despesas de saúde adicionais, e a resistir à redução das despesas de saúde pública, melhorando a sua eficiência. ".... "Os países também podem aumentar as receitas introduzindo ou aumentando os impostos sobre produtos que prejudicam a saúde, incluindo o tabaco, o álcool e as bebidas açucaradas, acrescentou."

PS: "Para além do buraco de 260 milhões de dólares deixado pela retirada dos EUA, outros Estados membros devem à OMS 193 milhões de dólares em quotas não pagas (chamadas "contribuições avaliadas"), de acordo com [um relatório](#) compilado para a Assembleia Mundial da Saúde no próximo mês".

PS: "Em declarações feitas durante a conferência, o Diretor-Geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, afirmou que os cortes no financiamento da saúde mundial ajudaram a acelerar a transição da dependência da ajuda que a OMS tem vindo a encorajar há anos".

- Relacionado: Comunicado de imprensa da OMS - [Os países já estão a sofrer perturbações significativas nos sistemas de saúde - OMS](#) (10 de abril)

"A Organização Mundial de Saúde (OMS) alerta para as perturbações dos serviços de saúde registadas em 70% das delegações nacionais inquiridas em resultado de suspensões e reduções súbitas da ajuda pública ao desenvolvimento (APD) para a saúde. As conclusões, baseadas numa avaliação rápida da OMS sobre a situação em rápida evolução, suscitam a preocupação de efeitos

potencialmente mais profundos e prolongados nos sistemas e serviços de saúde em todo o mundo, especialmente em contextos vulneráveis e frágeis. Esta situação exige uma ação urgente e uma resposta internacional....."

"O novo balanço rápido realizado em março-abril de 2025 com 108 representações da OMS nos países, principalmente em países de rendimento baixo e médio-baixo, mostra que muitos países estão a trabalhar para aumentar ou reafectar o financiamento de fontes internas e externas alternativas para colmatar as lacunas. No entanto, até 24% das respostas das representações nacionais da OMS sugerem que os cortes orçamentais já se estão a traduzir num aumento dos pagamentos diretos....."

Devex - Por dentro das reformas da OMS: Progressos, fracassos e questões pendentes

<https://www.devex.com/news/inside-who-s-reforms-progress-failures-and-unfinished-business-109812>

"A OMS afirma ter implementado a sua reforma mais ambiciosa sob a direção do Diretor-Geral Tedros Adhanom Ghebreyesus. No entanto, especialistas e actuais e antigos funcionários argumentam que ainda são necessárias mudanças críticas."

Uma das leituras obrigatórias da semana. Com opiniões de Peter Singer, Suerie Moon e outros.

Justiça da dívida - Os direitos aduaneiros dos EUA vão intensificar a crise da dívida nos países de baixo rendimento

<https://debtjustice.org.uk/blog/us-tariffs-will-intensify-debt-crisis-in-lower-income-countries>

"A imposição planeada pelos EUA de direitos aduaneiros sobre as importações de todo o mundo atingiu os mercados financeiros. A medida, e qualquer retaliação por parte das principais economias, é suscetível de exacerbar a crise da dívida que afecta muitos países de baixo rendimento. Dos 20 países de baixo rendimento com os pagamentos mais elevados da dívida externa, todos estão a ser atingidos por tarifas de, pelo menos, 10%, sendo que alguns enfrentam muito mais...."

Devex - O contrato de coligação da Alemanha inclui novos cortes no orçamento da ajuda

<https://www.devex.com/news/germany-s-coalition-contract-includes-new-cuts-to-aid-budget-109837>

"A nova coligação centrista da Alemanha planeia reduzir a ajuda pública ao desenvolvimento, deixando cair o objetivo de 0,7% do PIB no meio de restrições orçamentais - apesar da reação dos líderes do desenvolvimento e dos actuais desafios globais."

"A extensão dos cortes ainda não é clara, mas o projeto de orçamento inclui um corte de 8% na principal agência de ajuda do país, o [Ministério Federal Alemão para a Cooperação e](#)

Desenvolvimento Económico, ou BMZ. Em melhores notícias para os objectivos do partido de centro-esquerda em matéria de ajuda, **o BMZ escapou por pouco a uma fusão com o Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão."**

Lancet Infectious Diseases (Newsdesk) - Gavi sob ameaça de cortes no financiamento dos EUA

[https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(25))

(10 de abril) "Um documento divulgado para a imprensa indica que a Gavi vai perder o apoio financeiro dos EUA e perguntamos **o que isso pode significar para o futuro do programa**. Talha Burki relata.

Crise global de financiamento da saúde: A crise do financiamento global da saúde: um cão que come o cão ou uma priorização construtiva? [ESSAIO DO CONVIDADO]

Jon Lidén; [Ficheiros de Saúde de Genebra](#)

".... Os sinais de várias capitais europeias não são de que se apressarão a preencher os buracos de financiamento, mas que, pelo contrário, farão escolhas difíceis sobre a parte da arquitetura da saúde que já não é crucial e que, por isso, deve ser totalmente desfinanciada. As crises são a mãe da invenção, e um olhar frio e crítico sobre a diferença entre o essencial e o que é bom ter poderia efetivamente melhorar a assistência global à saúde. No entanto, o perigo é que cada país doador e cada fundação privada faça as suas próprias avaliações individuais sobre o que deve ser mantido e o que pode ser eliminado, sem qualquer garantia de que essas decisões se harmonizem entre si e com pouca contribuição dos países que recebem assistência ou da sociedade civil. Se a isto juntarmos o esforço frenético de lobbying de cada uma das principais organizações de saúde para garantir o seu próprio financiamento, temos uma receita para decisões de financiamento ad-hoc, confusas, injustas e pouco estratégicas, que se aproximam do caos total...."

"... Talvez se possa inspirar na criação do Fundo Mundial...." (em 2001), que ofereceu uma série de inovações. ".... Este tipo de discussão sem tabus, sem ideias demasiado loucas é o que é necessário agora para ver o que pode permanecer e o que deve ser cortado da arquitetura da saúde global. A Wellcome, as Fundações Gates, a Noruega e outras entidades com dinheiro disponível devem começar a financiar documentos de opções e a aprofundar estes desafios, mas, fundamentalmente, de uma forma inclusiva, alargada e que não conduza a agendas de agências individuais. Uma vez bem preparado, um país do sul do G20 - como a Indonésia - poderia acolher esse "conclave", convidando um grupo relativamente pequeno de pessoas - mas que representasse todas as partes interessadas relevantes do norte e do sul, do leste e do oeste - a reunirem-se numa estrutura plana e igualitária, sem blocos ou sem que alguns fossem mais iguais do que outros. "

CGD (blogue) - Escapando à armadilha de Kindleberger: qual o papel da China na remodelação da saúde global num mundo de baixa cooperação?

L Hussain et al ;

A ".... retirada do multilateralismo e do fornecimento de bens globais terá impactos amplos e profundos. Os países de rendimento médio de grande dimensão e tecnologicamente sofisticados - principalmente a China - serão vitais para a nova ordem sanitária mundial. São necessárias novas parcerias para gerir riscos complexos num mundo de baixa cooperação. A alternativa é o que [Joseph Nye descreve](#) como a "armadilha de Kindleberger" - o fosso que surge quando nenhuma grande potência é capaz de funcionar como um estabilizador global....."

Excerto: ".... O foco e as modalidades da cooperação chinesa no domínio da saúde estão a evoluir rapidamente, reflectindo a evolução das instituições e prioridades do país e a mudança de pensamento dos dirigentes sobre o papel global da China. Mas é pouco provável que a China preencha as principais lacunas de financiamento deixadas pela retirada dos EUA.... No entanto, a China é cada vez mais importante na produção de conhecimentos sobre saúde e desenvolvimento. [As rápidas reformas da saúde - incluindo](#) do país no sector a construção do maior sistema de seguro de saúde do mundo e [o progresso no sentido da cobertura universal de saúde - proporcionam uma experiência de reforço do sistema de saúde num país de rendimento médio com enormes disparidades regionais](#) muito recente . Isto significa que o país tem uma profunda capacidade técnica sobre os desafios de saúde enfrentados tanto pelos seus pares de elevado rendimento como por muitos países de baixo rendimento. E essa capacidade está a ser cada vez mais mobilizada a nível internacional. Do mesmo modo, a China é atualmente fundamental para a ciência, a inovação e as cadeias de valor mundiais. Os produtos farmacêuticos e os consumíveis de saúde chineses são essenciais para os sistemas de saúde em todo o mundo e o país é uma fonte potencial de tecnologias de saúde "adequadas", incluindo [diagnósticos e vacinas adaptados a contextos de baixos rendimentos](#). Do mesmo modo, o país está a emergir como líder mundial em algumas áreas dos produtos biofarmacêuticos, como a imuno-oncologia, as terapias biológicas da próxima geração, [as terapias com células T de receptores de抗énios químéricos \(CAR\)](#) e a IA e a realidade virtual aplicadas ao cancro, todas elas relevantes tanto para os países desenvolvidos como para os países em desenvolvimento....."

Devex Pro - Exclusivo: Como a Europa está a planear a vida após a USAID

<https://www.devex.com/news/exclusive-how-europe-is-planning-for-life-after-usaid-109804>

(gated) "Os cortes nas despesas internas estão a limitar a capacidade de resposta do bloco."

"Publicamente, a Comissão Europeia afirma que "não pode colmatar a lacuna" no momento em que os Estados Unidos abandonam o seu papel de principal doador de ajuda externa do mundo ocidental. Mas uma análise interna dos bastidores do início deste ano, a que o Devex teve acesso, mostra que os funcionários públicos de topo da Europa discutiram quais os cortes de financiamento dos EUA que mais afectarão a União Europeia, avaliando a possibilidade de a UE suprir pelo menos algumas necessidades e até esboçando a forma de o fazer. No início de fevereiro, a secretária-geral da Comissão, Ilze Juhansone, pediu aos departamentos do executivo da UE que identificassem quais as acções afectadas pela retirada de financiamento dos EUA que eram vitais para os interesses da UE. Em resposta, o diretor-geral do departamento de desenvolvimento da Comissão, Koen Doens, identificou três tópicos-chave: saúde, migração e fragilidade....."

Re Saúde: "Após o congelamento da ajuda por parte da administração Trump e antes do corte de 83% dos programas da USAID, Doens destacou a saúde como uma antiga queridinha dos EUA, cobrindo tudo, desde a prevenção do VIH/SIDA até às ameaças de pandemia. **Com a redução dos fundos americanos, Doens considera que agentes patogénicos como o vírus da gripe H5N1 e o vírus Ébola constituem ameaças reais à segurança sanitária europeia.** Além disso, é muito sensível

à perda de conhecimentos especializados dos Centros de Controlo e Prevenção de Doenças dos EUA e da USAID. Mas nem tudo são desgraças - Doens salientou a força da UE nesta área, com laboratórios de intervenção rápida que poderiam facilmente superar o apoio dos EUA, agora atrasado....."

- Ver também [o check-up do Devex](#): "O meu colega Vince Chadwick teve acesso a um **memorando de Koen Doens, o diretor-geral do departamento de desenvolvimento da Comissão**, que expôs as suas principais preocupações sobre a retirada de fundos dos EUA, incluindo em relação à saúde global. No topo da lista estava o **impacto nos programas que tratam de surtos de doenças** com potencial pandémico, seguido de perto pelos **esforços para reforçar as capacidades dos países para prevenir, preparar e responder a pandemias**. Não é de surpreender que a Europa não queira enfrentar um surto de Ébola ou de Marburgo. Doens também manifestou **preocupação quanto ao futuro da resposta a outras doenças infecciosas, como o VIH, a tuberculose e a malária**. Doens sugeriu que, se a Comissão intervier, poderá até haver oportunidades de conseguir **uma maior eficiência do que os Estados Unidos**. O tempo o dirá".

Science Insider - Trump abriu um enorme buraco no financiamento da saúde mundial - e ninguém o pode preencher

<https://www.science.org/content/article/trump-has-blown-a-massive-hole-global-health-funding-and-no-one-can-fill-it>

"Outros países, fundações e grupos internacionais não conseguem substituir os milhares de milhões perdidos com os cortes nos EUA." Alguns excertos:

"Os países europeus não vão colmatar o défice. Os três maiores doadores depois dos EUA - Alemanha, França e Reino Unido - anunciaram que vão reduzir a ajuda externa, em parte para compensar o aumento das despesas com a defesa. **O DonorTracker, um projeto que monitoriza as tendências da ajuda externa dos países, prevê que os países que não os EUA contribuirão com menos 13,5 mil milhões de dólares em 2025 e 2026.** Joanne Sonenshine, especialista independente em angariação de fundos para empresas, diz que espera que os países nórdicos e a Austrália dêem um passo em frente, mas até agora nenhum fez ofertas concretas...."

"Muitos filantropos estão a sofrer, diz Charles Keidan, um especialista independente em filantropia baseado no Reino Unido. **Os projectos financiados pelo sector privado e pelo sector público estão frequentemente interligados**, diz ele, e a súbita retirada da ajuda dos EUA perturbou os seus esforços. "Esta é a **maior crise a que assisti na minha vida, certamente no sector da filantropia a nível mundial**", afirma Keidan. "É uma **crise existencial**".

"... A Fundação Bill & Melinda Gates também está a gastar mais este ano. No dia 15 de janeiro, a fundação anunciou um orçamento recorde de 8,74 mil milhões de dólares para este ano e comprometeu-se a investir mais 750 milhões de dólares no combate à subnutrição infantil, duramente atingida pela retirada da USAID. Isto eleva a despesa total deste ano a mais de 12% da dotação de 75,2 mil milhões de dólares da fundação. Ainda assim, "não há nenhuma fundação - ou grupo de fundações - que possa fornecer o financiamento, a capacidade da força de trabalho, a experiência ou a liderança que os Estados Unidos têm historicamente fornecido" na luta contra a doença e a fome, disse Rob Nabors, diretor da fundação para a América do Norte, numa declaração recente. (A fundação não respondeu a perguntas específicas da Science.) **Algumas pessoas esperavam compromissos mais generosos por parte das filantropias - e uma resposta mais vocal**

ao ataque frontal ao tipo de trabalho que apoiam. Bill Gates, por exemplo, terá discutido as suas preocupações com funcionários do governo dos EUA, mas não criticou publicamente a administração. "Demasiado silencioso, demasiado lento", é como Sonenshine descreve a resposta colectiva silenciosa. Keidan diz que **a maioria das fundações está a tentar ficar fora da mira da administração Trump enquanto descobrem como responder....."**

Devex - Chefe do FNUAP demite-se meses antes do fim do mandato

<https://www.devex.com/news/unfpa-chief-to-step-down-months-before-term-ends-109829>

"A principal agência das Nações Unidas para os direitos sexuais e reprodutivos inicia a transição no meio da incerteza orçamental sobre o seu destino."

"... A Dra. Natalia Kanem, diretora executiva do Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), informou o Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, e o presidente do conselho executivo da agência dos seus planos para abandonar o cargo este verão. A sua saída ocorre num período de intensa turbulência e incerteza na ONU, que enfrenta cortes sem precedentes no financiamento dos EUA....."

OneSec- "Isto não é idealismo - é realismo": Ilona Kickbusch sobre Saúde Global, Una e Planetária

<https://onesec-magazine.org/public-health/this-is-not-idealism-its-realism-ilona-kickbusch-on-global-one-and-planetetary-health/>

"Saúde Global, Uma Saúde, Saúde Planetária. Estes **conceitos** estão na boca de toda a gente - dos profissionais humanitários aos doadores internacionais, das conferências académicas aos comunicados do G7. Mas até que ponto é que os compreendemos verdadeiramente? O que significam numa época de mudanças geopolíticas, crise ambiental e incerteza institucional? Dr. Ilona Kickbusch, uma das vozes mais influentes na saúde pública mundial, sobre o poder político da linguagem, as responsabilidades do sector - e porque é que chegou a altura de repensar o que entendemos por "saúde".

IPS - Podemos resolver os desafios globais através do investimento público global

H Collacott:

".... Os países do Sul Global estão na linha da frente da defesa do investimento público global. A Colômbia, por exemplo, está a defender reformas para tornar o sistema financeiro internacional mais equitativo e inclusivo e declarou-se "[muito alinhada com a abordagem do investimento público global](#)". **O Chile, por** sua vez, apelou ao mundo para que "seja criativo e ambicioso. Será crucial um aumento significativo do dinheiro público, que não pode ser gerido como o fizemos no século passado. A governação no século XXI tem de ser representativa e eficaz. [O Chile apoia o desenvolvimento do investimento público global](#)".

"Este apelo do Sul também está a ser apoiado pelos países do Norte, que têm uma visão de futuro. "Um novo sistema orientado para a resolução de problemas verdadeiramente comuns deve basear-se em relações equitativas entre os países", afirma a **agência norueguesa Norad**. "O investimento

público global é a coisa mais próxima de uma visão partilhada para a transformação do desenvolvimento internacional."

Especialistas, organizações internacionais e governos têm vindo a desenvolver planos para a abordagem do investimento público global há mais de uma década, e o apoio e a dinâmica têm continuado a crescer. Este ano, o investimento público global está a subir ainda mais rapidamente nas negociações internacionais: A liderança sul-africana do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do G20 nomeou os "bens públicos globais e o investimento público global" como a sua prioridade número um, "visando a construção de uma nova arquitetura de cooperação internacional, baseada em três preceitos: todos contribuem de acordo com os seus meios, todos beneficiam de acordo com as suas necessidades e todos decidem de forma equitativa"."

- Novo relatório relacionado: [O nascimento do investimento público global](#) (por **Jonathan Glennie**, Instituto de Cooperação Global)

"Este relatório apresenta o investimento público global (IPG) como um novo paradigma para as finanças públicas internacionais - um paradigma que reimagina a forma como o mundo investe no progresso partilhado. Enraizado nos princípios da responsabilidade colectiva e da governação inclusiva, o IPG oferece uma abordagem orientada para o futuro do financiamento de bens públicos globais e do desenvolvimento sustentável. O relatório articula o contexto em que nos encontramos, explica os fundamentos conceptuais e as implicações práticas de uma abordagem dos GPI e delineia uma estratégia faseada para o seu avanço. Isto envolve a **mudança das narrativas globais para o interesse mútuo e o aproveitamento de oportunidades estratégicas para incorporar os valores da mutualidade na arquitetura da cooperação internacional.**"

África CDC - Quadro de responsabilização para impulsionar a Agenda de Lusaka

<https://africacdc.org/news-item/accountability-framework-to-drive-the-lusaka-agenda/>

(7 de abril) (ver também um boletim informativo anterior da IHP) "Os Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças e a Comissão da União Africana desenvolveram um quadro de responsabilização para a implementação da Agenda de Lusaka e criaram um secretariado no CDC África para coordenar a sua implementação, anunciou um alto funcionário durante a contagem decrescente para a Cimeira do G20 na África do Sul....."

"No início de março, o África CDC e os líderes da União Africana reuniram-se com os Ministros da Saúde para identificar as lacunas e encontrar soluções para garantir que a saúde de África continue a ser protegida. Os ministros chegaram a acordo sobre o seguinte roteiro, que reforçará a implementação da Agenda de Lusaka através de uma maior mobilização de recursos internos e de um financiamento inovador. "Realizaremos uma avaliação estratégica das lacunas de financiamento da saúde com uma revisão dos planos nacionais de financiamento da saúde em todo o continente e proporemos um menu de soluções de financiamento da saúde para informar os esforços de engajamento coletivo, inclusive como uma estrutura para o engajamento nas próximas reuniões de primavera do Banco Mundial em abril de 2025 ", disse o Dr. Tajudeen. Ele também disse que uma Força-Tarefa Ministerial será estabelecida para trabalhar com o CDC da África na iniciativa de financiamento da saúde - um grupo de 10 Ministros representará o continente nas Reuniões da primavera do Banco Mundial, e uma reunião mensal de conversação de progresso dos Ministros da Saúde da União Africana será realizada para fazer um balanço de como estamos progredindo.

"Alguns países africanos já estão a avançar com a implementação da Agenda de Lusaka com base no seu contexto nacional. Entre eles contam-se a República Centro-Africana, a RDC, a Nigéria, a Tanzânia, a Etiópia, o Gana, o Malawi, Moçambique, o Senegal e o Sudão do Sul. "

Tim Schwab - Fundação Gates perde imunidade diplomática no Quénia

<https://timschwab.substack.com/p/gates-foundation-loses-diplomatic>

"Numa grande vitória para a democracia, a afirmação oligárquica do poder de Bill Gates é derrubada."

"... É uma grande reviravolta - e uma enorme vitória - que tem consequências de longo alcance. **Muitos observadores receavam que, se a imunidade diplomática de Gates não fosse contestada no Quénia, outras nações africanas se sentiriam obrigadas a seguir o exemplo do Quénia - oferecendo imunidade legal para garantir o financiamento do filantropo bilionário....."**

Mais sobre o VIH e o PEPFAR

The Lancet: Quase 500.000 crianças poderão morrer de causas relacionadas com a SIDA até 2030 sem programas PEPFAR estáveis, estima a análise política dos peritos

Lancet Health Policy - [Proteger as crianças africanas de riscos extremos: uma pista de sustentabilidade para os programas PEPFAR](#) (por L Cluver et al

Cfr. o comunicado de imprensa desta nova análise da política de saúde:

"....Experts avaliou os potenciais impactos sobre os esforços de tratamento e prevenção do VIH/SIDA na África Subsariana se o Plano de Emergência do Presidente dos EUA para o Alívio da SIDA (PEPFAR) for suspenso ou receber apenas um financiamento limitado e de curto prazo, estimando que mais 1 milhão de crianças poderão ficar infectadas com o VIH e quase 500 000 crianças poderão morrer de SIDA até 2030. Os autores estimam também que 2,8 milhões de crianças poderão ficar órfãs nos próximos cinco anos se os programas PEPFAR forem reduzidos ou eliminados".

"A análise incluiu uma visão geral dos benefícios do programa PEPFAR, incluindo o seu sucesso no aumento do comércio bilateral entre os EUA e os países africanos, na melhoria das relações diplomáticas e no reforço dos sistemas de saúde e de outros programas de apoio à saúde infantil e de prevenção da violência sexual contra as raparigas. **Os autores apelam a um plano estratégico de transição de cinco anos para o PEPFAR para evitar novas infecções pediátricas pelo VIH, mortes e orfandade relacionada com o VIH e para preservar a posição dos EUA como líder na diplomacia da saúde global.**"

"Uma carta de correspondência de 11 altos funcionários da saúde em África apresenta em pormenor os compromissos assumidos pelos governos nacionais no sentido de fazerem a transição para uma apropriação nacional sustentável e a longo prazo dos programas de VIH em parceria com os EUA."

- Lancet Letter - [Acelerar os investimentos nacionais para acabar com a SIDA em África](#) (por M Sidibé et al)

".... Ao trabalhar em estreita colaboração com os nossos governos, o sector privado e os parceiros religiosos nos próximos 5 anos, existe a oportunidade de acelerar a transição da grande maioria da responsabilidade pelo financiamento da plena integração dos serviços de VIH nos nossos respectivos países e instituições. A concretização deste objetivo seria possível através de uma fase de transição planeada de 2025 a 2030, em parceria com os EUA."

Devex - PEPFAR numa encruzilhada: Legisladores debatem o futuro do programa global para o VIH

<https://www.devex.com/news/pepfar-at-crossroads-lawmakers-debate-future-of-global-hiv-program-109825>

"Se o PEPFAR nunca foi concebido para durar para sempre, como é que o programa precisa de mudar agora?"

"**Vamos financiar isto para sempre?**", perguntou o deputado Mario Diaz-Balart, republicano da Florida, numa audiência da comissão de apropriações sobre o **PEPFAR**, o programa global do governo dos EUA para o VIH/SIDA. Esta foi a questão que se colocou, juntamente com a forma como o PEPFAR poderia ser efetivamente encerrado e os programas transferidos para os governos de cada país, para o sector privado ou para outros doadores, na reunião da Subcomissão de Segurança Nacional, Departamento de Estado e Programas Relacionados, na terça-feira. Enquanto os legisladores consideram o que financiar para o ano fiscal de 2026, precisam de compreender em que pé estão as coisas com o PEPFAR, resolver os problemas com o programa e uma violação de uma lei que proíbe o financiamento de abortos durante a administração Biden, e pensar no seu futuro, disse Diaz-Balart, que preside à subcomissão..."

E ainda uma importante intervenção de Mark Dybul: ".... O PEPFAR e o **Fundo Global de Combate à SIDA, Tuberculose e Malária** não podem e não devem ser eternos, disse Mark Dybul

, que anteriormente dirigiu ambas as organizações e é agora professor na Universidade de Georgetown, na audiência. Trabalhando em conjunto, devem continuar a fazer a transição do financiamento destes programas de recursos externos para recursos internos - um processo que o PEPFAR ajudou a facilitar através da criação de capacidades e fundações, explicou. Em 2023, 59% de todas as despesas relacionadas com o VIH provinham de recursos nacionais, disse. "Agora é o momento de executar um plano abrangente com marcos de referência anuais claros e transparentes, incluindo, a partir deste ano, reduções e redirecionamentos do financiamento", disse Dybul, acrescentando que os EUA devem celebrar um "pacto" com cada país, descrevendo em pormenor a forma como a transição irá ocorrer. O tempo que essas transições levarão depende do país e de suas circunstâncias. Alguns podem concluir o processo rapidamente, enquanto dezenas precisariam de alguns anos e outros poderiam levar ainda mais tempo, disse ele."

".... Mas Connor também alertou que criar, planejar e executar uma nova estratégia pode ser difícil, uma vez que as políticas da administração Trump estão a diminuir a capacidade técnica do PEPFAR. "É uma questão de tempo, planeamento e referências", disse Dybul, mas advertiu que um encerramento abrupto e caótico dos programas PEPFAR levará à perda de todos os benefícios que foram ganhos....."

- PS: Ligação para a declaração de Mark Dybul [numa reunião da subcomissão do Congresso dos EUA](#)

TB

Lancet Comment - Tuberculose: uma ameaça à segurança sanitária na região europeia e as acções colectivas necessárias

Hans Kluge ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25))

"O relatório de vigilância da tuberculose na Europa de 2025 sublinha a gravidade da situação na região europeia da OMS.¹ Em 53 Estados-Membros da Europa e da Ásia Central, mais de 225 000 pessoas tinham tuberculose em 2023, tendo 16 000 morrido devido à doença. Pensa-se que cerca de 65 000 casos - ou seja, quase 30 % - sejam de tuberculose resistente aos medicamentos. Entretanto, nove dos 53 Estados-Membros da OMS na região estão entre os 30 países com maior incidência de tuberculose resistente aos medicamentos. Relacionada com a tuberculose, a resistência antimicrobiana (RAM) é uma grande preocupação a nível mundial, ceifando milhares de vidas e exercendo uma enorme pressão sobre os sistemas de saúde. A inclusão, em 2024, do *Mycobacterium tuberculosis* resistente aos medicamentos na lista mundial de agentes patogénicos críticos realça a importância de abordar a RAM na resposta à tuberculose. O *Mycobacterium tuberculosis* é uma das dez combinações de agentes patogénicos e medicamentos mais mortíferas em termos de mortes atribuíveis à RAM

Dado o seu impacto crescente na saúde pública, a tuberculose resistente aos medicamentos deve ser reconhecida como uma questão de segurança sanitária mundial. A tuberculose resistente aos medicamentos será explicitamente abordada no final deste ano no próximo Programa de Trabalho Europeu para 2026-30 do Gabinete Regional da OMS para a Europa (OMS/Europa)

"Outra preocupação relacionada é o **peso da co-infeção entre o VIH e a tuberculose** na região europeia da OMS....."

... A luta contra a tuberculose é também dificultada por vários outros factores..... "

PS: "A agravar esta situação está a atual crise de financiamento da ajuda. A ordem de paragem e a suspensão do financiamento da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, um dos maiores doadores para a resposta global à tuberculose, teve um impacto direto nas muitas organizações comunitárias que são tão cruciais na procura de casos e no apoio às comunidades migrantes e a outras populações vulneráveis, tanto na região como a nível mundial." " " é vital reforçar quatro acções críticas..... "

E: ... O caminho a seguir é adotar uma abordagem sub-regional, agrupando países com fronteiras, culturas e padrões de migração comuns, para ajudar a acabar com a tuberculose de uma vez por todas. Foi por isso que a **OMS/Europa lançou a Iniciativa Ásia Central Livre de Tuberculose em 7 de abril de 2025, em parceria com os nossos cinco Estados membros da Ásia Central e em estreita colaboração com a Parceria Stop TB e o Fundo Mundial de Luta contra a SIDA, a Tuberculose e a Malária.** A iniciativa visa dar resposta a desafios comuns, como o peso da doença e a tuberculose no contexto da migração, e aproveitar oportunidades como o diagnóstico rápido, regimes mais curtos e uma melhor prestação de serviços através dos cuidados de saúde primários....."

Orientações para a meningite OMS

A OMS lança as primeiras diretrizes de sempre sobre o diagnóstico, tratamento e cuidados a prestar à meningite

<https://www.who.int/news/item/10-04-2025-who-launches-first-ever-guidelines-on-meningitis-diagnosis--treatment-and-care>

"A Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou hoje as suas primeiras orientações globais para o diagnóstico, tratamento e cuidados da meningite, com o objetivo de acelerar a deteção, assegurar o tratamento atempado e melhorar os cuidados a longo prazo para as pessoas afectadas."

"Apesar dos tratamentos e vacinas eficazes contra algumas formas de meningite, a doença continua a ser uma ameaça significativa para a saúde a nível mundial. A meningite bacteriana é a forma mais perigosa e pode tornar-se fatal em 24 horas. Muitos agentes patogénicos podem causar meningite, com uma estimativa de 2,5 milhões de casos notificados a nível mundial em 2019. Este número inclui 1,6 milhões de casos de meningite bacteriana que resultaram em **aproximadamente 240 000 mortes. Cerca de 20% das pessoas que contraem meningite bacteriana desenvolvem complicações a longo prazo, incluindo incapacidades que afectam a qualidade de vida. A doença também acarreta pesados custos financeiros e sociais para os indivíduos, as famílias e as comunidades...."**

PS: "As diretrizes contribuem para o Roteiro Global "Derrotar a Meningite até 2030", adotado pelos Estados-Membros da OMS em 2020, que visa: eliminar as epidemias de meningite bacteriana, reduzir os casos de meningite bacteriana evitável por vacinação em 50% e as mortes em 70%, e reduzir a incapacidade e melhorar a qualidade de vida após a meningite".

- Cobertura via [UN News - Plano de ação da agência de saúde visa mortes evitáveis na "cintura da meningite"](#)

"Milhões de mortes poderiam ser evitadas devido à meningite se os países conseguissem adotar novas diretrizes destinadas a diagnosticar e tratar a doença de forma mais eficaz, afirmou na quinta-feira a Organização Mundial de Saúde (OMS). "

"Os países de baixo e médio rendimento são os mais afectados. A chamada "cintura da meningite" na África Subsariana regista a maioria dos casos e surtos. Estende-se desde o Senegal e a Gâmbia, no oeste do continente, até à Etiópia, no leste. "

Cólera

Notícias da ONU - Cólera aumenta em todo o mundo

<https://news.un.org/en/story/2025/04/1161906>

"Um aumento global da cólera está a ameaçar pessoas vulneráveis de Angola a Myanmar, alimentado por conflitos, catástrofes naturais e alterações climáticas, disse a Organização Mundial de Saúde (OMS) na sexta-feira. A agência de saúde da ONU registou quase 810.000 casos e 5.900 mortes por esta doença evitável em 2024; isto é cerca de 50 por cento superior ao ano anterior, de acordo com o Dr. Philippe Barboza, que lidera a equipa de cólera da OMS....." "O Dr. Barboza afirmou que os últimos casos registados são quase certamente subestimados e que a doença continua a afetar países que anteriormente estavam livres da cólera...."

"Os recentes cortes no financiamento da ajuda internacional também estão a dificultar a resposta, disse o Dr. Barboza, dando o exemplo de como, nos dois anos anteriores, uma doação de 6 milhões de dólares teria permitido à OMS controlar totalmente qualquer surto que ocorresse no Malawi ou na Zâmbia. "Mas este montante não está disponível. Por isso, esta é uma grande preocupação... os surtos estão a ficar cada vez piores, cada vez mais mortais, mas os fundos são cada vez mais pequenos."

"Os dados da OMS indicam que, pela primeira vez em 10 anos, a Namíbia registou infecções este ano, enquanto o Quénia, o Malawi, a Zâmbia e o Zimbabué também estão a registar um ressurgimento." Os conflitos, as deslocações em massa, as catástrofes naturais e as alterações climáticas intensificaram os surtos, sobretudo nas zonas rurais e nas zonas afectadas pelas cheias, com infra-estruturas deficientes e acesso limitado aos cuidados de saúde."

"Mas nem tudo é desgraça e tristeza. Em setembro, a produção de vacinas contra a cólera atingiu níveis recorde, com o maior número de doses desde 2013....."

Vacinas

Lancet Comment - Acelerar o desenvolvimento de vacinas em África: lições da investigação sobre o VIH

N Ndembí et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25))

".... Muitas doenças infecciosas podem ser controladas através do acesso a vacinas, mas a África continua dependente da investigação e desenvolvimento (I&D) de vacinas, do seu fornecimento e de agendas orientadas por instituições e prioridades fora de África. As lições aprendidas e as capacidades desenvolvidas ao longo das últimas três décadas de investigação global de vacinas contra o VIH e de investigação de anticorpos monoclonais amplamente neutralizantes (bnAb) envolvendo investigadores e locais de investigação em África podem ser aproveitadas para o desenvolvimento de vacinas para outras doenças infecciosas comuns ao continente....."

Leia o que Ndembí et al têm em mente para acelerar o desenvolvimento de vacinas em África.

Reuters - Nigéria recebe mais de um milhão de vacinas contra a meningite da Gavi

[Reuters](#)

"A Nigéria recebeu mais de 1 milhão de doses de vacinas contra a meningite da reserva global financiada pela Gavi para combater um surto da doença mortal na nação mais populosa de África, disse a Gavi [na semana passada] na sexta-feira. Mais de 70 pessoas morreram devido ao surto em vários estados nigerianos, com mais de 800 casos registados, disse a Gavi....."

Nature Medicine (Editorial) - Lutar contra o revisionismo das vacinas

<https://www.nature.com/articles/s41591-025-03682-y>

"A comunidade científica deve assumir uma posição forte e ativa contra o revisionismo das vacinas - a falsa narrativa de que não existem provas suficientes para apoiar a segurança e a eficácia das vacinas".

Lancet Comment - Sarampo: a necessidade urgente de imunização e preparação a nível mundial

Krutika Kuppallia, et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25))

" O ressurgimento do sarampo é uma ameaça global. Em 2023, 57 países notificaram grandes surtos de sarampo - um aumento de 58% em relação a 2022 - quase metade em África. O reforço da resposta aos surtos de sarampo é essencial, uma vez que o risco de ressurgimento em países de todo o mundo realça a escala global da crise e a necessidade premente de uma ação internacional coordenada para reforçar os esforços de imunização. O aumento do número de casos em todo o mundo sublinha a urgência de reforçar os programas de vacinação e a preparação dos cuidados de saúde para evitar novos impactos na saúde e na economia. "

" A abordagem dos surtos de sarampo a nível mundial apresenta desafios adicionais, incluindo prioridades de saúde concorrentes, restrições financeiras, obstáculos logísticos e aceitação da vacina. De acordo com a OMS, os esforços de vacinação contra o sarampo entre 2000 e 2023 evitaram 60 000 mortes, mas os progressos estagnaram. **Organizações como a Gavi, a Vaccine Alliance e a Iniciativa contra o Sarampo e a Rubéola da OMS apoiam os programas de imunização, mas o financiamento sustentado e o empenhamento político são cruciais.** Em 2023, apenas 83% das crianças em todo o mundo receberam a primeira dose da vacina contra o sarampo, contra 86% em 2019.¹³ Além disso, estima-se que 22 milhões de bebés não receberam esta primeira dose crítica de MMR só em 2023, aumentando o risco de surtos em todo o mundo..... **Expandir a capacidade laboratorial e manter estoques de vacina MMR e profilaxia pós-exposição são cruciais para uma resposta rápida a surtos, especialmente em ambientes com recursos limitados,** onde surtos simultâneos de doenças infecciosas, como varíola ou varicela, podem imitar o sarampo. Este facto pode complicar e atrasar o diagnóstico, atrasando assim as intervenções. **O reforço da vigilância e do diagnóstico é vital para a deteção e contenção precoces,** sublinhando a ênfase da OMS em plataformas de vigilância integradas para o rastreio em tempo real de agentes patogénicos e esforços de resposta coordenados

" O aumento global dos casos de sarampo realça a urgência da cooperação internacional na prevenção da doença. Uma vigilância robusta e programas de vacinação são fundamentais para controlar os surtos...."

Acesso a medicamentos e outras tecnologias da saúde

HPW - Pacientes, empresas farmacêuticas europeias e indianas serão as mais afectadas pelos direitos aduaneiros de Trump sobre os produtos farmacêuticos

<https://healthpolicy-watch.news/patients-european-and-indian-drug-companies-will-suffer-most-from-trump-tariffs-on-pharmaceuticals/>

"Os pacientes enfrentam medicamentos mais caros e as empresas farmacêuticas europeias e indianas enfrentam perdas de milhares de milhões de dólares se a ameaça emitida na terça-feira, do Presidente dos EUA, Donald Trump, de "uma grande tarifa sobre os produtos farmacêuticos" produzidos fora do seu país for concretizada.

"A ameaça de Trump foi feita poucas horas depois de as principais empresas farmacêuticas europeias se terem reunido com a Presidente da Comissão Europeia (CE), Ursula von den Leyen, instando-a a negociar com os EUA ou enfrentariam problemas na cadeia de abastecimento, de acordo com a Euro News. Nessa fase, os medicamentos produzidos pelos membros da Federação Europeia das Indústrias e Associações Farmacêuticas (EFPIA) estavam isentos de tarifas. No entanto, emitiram um "aviso severo à Presidente von der Leyen de que, a não ser que a Europa apresente uma mudança política rápida e radical, é cada vez mais provável que a investigação, o desenvolvimento e o fabrico de produtos farmacêuticos sejam direcionados para os EUA", referiu a EFPIA num comunicado na terça-feira. Dezoito empresas membros da EFPIA identificaram "até 85% dos investimentos em despesas de capital (aproximadamente 50,6 mil milhões de euros) e até 50% das despesas em I&D (aproximadamente 52,6 mil milhões de euros) potencialmente em risco" num inquérito ao sector. "Este valor corresponde a um total combinado de 164,8 mil milhões de euros em investimentos planeados para o período 2025-2029 no território da UE-27. Nos próximos três meses, as empresas que responderam estimam que um total de 16,5 bilhões de euros, ou seja, 10% do total dos planos de investimento está em risco ", observou a federação.

Para além da incerteza criada pela ameaça de direitos aduaneiros, há poucos incentivos para investir na UE e importantes factores de deslocalização para os EUA", referiu a federação, alertando para o facto de os EUA "liderarem atualmente a Europa em todos os parâmetros de investimento, desde a disponibilidade de capital, propriedade intelectual, rapidez de aprovação até às recompensas pela inovação". A federação apelou a von der Leyen para que desenvolva um mercado europeu competitivo que "recompense a inovação", disposições mais rigorosas em matéria de propriedade intelectual e "coerência política em toda a legislação ambiental e química, a fim de garantir uma cadeia de fabrico e de fornecimento de medicamentos resistente na Europa". "A Europa precisa de assumir um compromisso sério de investir num ecossistema farmacêutico de craveira mundial ou, na melhor das hipóteses, arrisca-se a ser reduzida a um consumidor da inovação de outras regiões." ...

PS: "90% das API para medicamentos americanos são fabricadas fora do país - até 2021, maioritariamente na Índia (48%), seguida da Europa (22%) e da China (13%). As empresas indianas enfrentam aumentos de custos potencialmente enormes devido às tarifas sobre os produtos farmacêuticos, uma vez que os EUA são o seu maior mercado - no valor de 8,7 mil milhões de dólares em 2024, de acordo com o Conselho de Promoção da Exportação de Produtos Farmacêuticos da Índia. Cerca de 45% dos genéricos dos EUA são fabricados na Índia e as tarifas causariam aumentos de preços que afectariam tanto os pacientes como as empresas fora dos EUA."

Stat - A Gilead é instada a reformular os acordos de licenciamento de um medicamento inovador para a prevenção do VIH

<https://www.statnews.com/pharmalot/2025/04/10/gilead-hiv-aids-lenacapavir-generics-licensing-medicines-pharma-access-patents/>

"Os académicos dizem que o acesso ao lenacapavir deve ser alargado."

"Um grupo de académicos defende que os países que pretendem ter acesso a um medicamento inovador a prevenção do VIH da Gilead Sciences para devem emitir licenças obrigatórias se a empresa não alterar um programa de licenciamento existente com meia dúzia de fabricantes de genéricos. Num ensaio publicado na Clinical Infectious Diseases, os autores queixam-se de que a Gilead procurou obter licenças voluntárias demasiado restritivas, o que atrasará ou impedirá o acesso ao seu medicamento. Chamado lenacapavir, o medicamento causou alvoroço porque os dados do estudo mostraram que um único conjunto de injecções de seis em seis meses poderia proporcionar uma proteção virtualmente completa contra a infeção, uma forma de prevenção conhecida como profilaxia pré-exposição, ou PrEP."

Iniciativa para os Medicamentos, o Acesso e o Conhecimento (I-MAK) (Resumo) - Como a financeirização impulsiona o abuso de patentes farmacêuticas e as iniquidades em matéria de saúde para as terapias com GLP-1

<https://www.i-mak.org/glp-1/>

"Este resumo examina o modelo de negócio financeirizado da Novo Nordisk e da Eli Lilly para os principais produtos GLP-1 Ozempic, Rybelsus e Wegovy (semaglutide) e Mounjaro e Zepbound (tirzepatide). Mostra como estas empresas estão a utilizar o sistema de patentes como um instrumento fundamental para maximizar as receitas, a rentabilidade e os rendimentos dos acionistas. Através da criação de **matagais de patentes**, que incluem o registo e a concessão de patentes de continuação para pequenas modificações, estas empresas já alargaram a proteção das suas patentes muito para além do prazo das patentes originais destes produtos. Ao alargarem a proteção das suas patentes através destas patentes de continuação, sujeitas ao resultado do litígio e aos termos de quaisquer acordos, podem potencialmente alargar o seu monopólio de mercado e aumentar as receitas. **Este resumo destaca a forma como o modelo de negócio financeirizado perpetua as desigualdades na saúde que terão um impacto desproporcionado nos negros americanos e noutras populações marginalizadas que enfrentam taxas mais elevadas de obesidade e diabetes, mas que permanecem sub-representadas no acesso às terapias GLP-1.** Também faz várias recomendações para reformas sistémicas no sistema de patentes para contrariar a influência da financeirização que incentiva o abuso de patentes, bem como políticas de saúde para lidar com essas desigualdades e promover o acesso acessível a esses tratamentos que mudam a vida.

The Milbank Quarterly - A Economia Política das Listas Modelo de Medicamentos Essenciais da Organização Mundial de Saúde

<https://www.milbank.org/quarterly/articles/the-political-economy-of-the-world-health-organization-model-lists-of-essential-medicines/>

"As Listas Modelo de Medicamentos Essenciais (LME) da Organização Mundial de Saúde (OMS) têm como objetivo ajudar os países a selecionar medicamentos com base nas necessidades prioritárias das suas populações. No entanto, a rápida evolução do sector farmacêutico para medicamentos complexos e de preço elevado tem desafiado a tomada de decisões da OMS, levando a decisões inconsistentes. **O objetivo deste documento é investigar o impacto dos factores políticos na LME da OMS.**"

Conclusões: "O debate atual sobre o papel das LME da OMS centra-se na questão de saber se as Listas Modelo devem incluir medicamentos complexos e de elevado preço. No entanto, esta investigação demonstra que os desafios podem ter raízes mais profundas do que a alteração dos critérios de decisão. No centro desta questão está o papel da lista. A definição de uma visão estratégica para a LME da OMS, o aperfeiçoamento dos critérios de decisão e o aumento do apoio institucional permitiriam alinhar interesses, bons processos e, em última análise, contribuir para resultados positivos em termos de saúde social."

Saúde mental

Lancet Comment - Promover a equidade nos cuidados de saúde para as pessoas autistas: a saúde mental como uma prioridade fundamental

Daniel L Wechsler et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25))

"As pessoas autistas constituem uma proporção substancial da sociedade, com uma prevalência global estimada em cerca de 1%. Isto corresponde a cerca de 80 milhões de pessoas em todo o mundo, a maioria das quais vive em países de baixo e médio rendimento. O risco de problemas de saúde mental é substancialmente elevado nas pessoas autistas, sendo que os problemas de saúde mental surgem normalmente numa fase precoce da vida. As estimativas da prevalência ao longo da vida em adultos autistas são de cerca de 40%, tanto para as perturbações de ansiedade como para as perturbações depressivas. A prevalência de outras perturbações psiquiátricas é também substancialmente elevada, e as pessoas autistas têm três vezes mais probabilidades de morrer por suicídio."

"Apesar de apresentarem um risco acrescido de dificuldades de saúde mental, as pessoas autistas têm pouco acesso a cuidados adequados e baseados em evidências. Estas disparidades nos cuidados de saúde contribuem provavelmente para o aumento das taxas de problemas de saúde mental e de má qualidade de vida. Neste Comentário, recorremos a uma série de conhecimentos especializados entre os autores - incluindo modelos causais de saúde mental em populações autistas, prestação de cuidados clínicos a pessoas autistas (incluindo as que vivem em países de baixa e média renda), apoio a pessoas autistas com identidades minoritárias e experiência vivida de barreiras à receção de cuidados de saúde mental adequados como uma pessoa autista - e sugerimos acções necessárias para corrigir as desigualdades nos cuidados de saúde que impedem as pessoas autistas de receber os apoios de saúde mental de que necessitam....."

Recursos Humanos para a Saúde

PEAH - A OMS e os trabalhadores da saúde imigrantes: Uma perspetiva de justiça social

R Saner;

"Muitos países recrutam profissionais de saúde nascidos no estrangeiro e formados no estrangeiro, a quem é dada a oportunidade de imigrar para outro país onde encontram um novo emprego e, muitas vezes, também oportunidades de formação adicional. No entanto, a emigração de profissionais de saúde impõe custos significativos aos países pobres, que perdem profissionais formados que já são escassos. Esta situação provoca deficiências na oferta de profissionais de saúde competentes, o que muitas vezes agrava ainda mais a pobreza devido a uma grave falta de prestadores de cuidados médicos, afectando assim negativamente a justiça social. **O mais recente documento político elaborado conjuntamente pela OMS e pela OCDE merece uma atenção crítica, uma vez que apresenta propostas aprofundadas para a liberalização dos acordos de migração de profissionais de saúde entre países, sem uma consulta adequada nem a participação da sociedade civil.** Assim, o objetivo deste artigo é debater a complexa questão do recrutamento e da migração transfronteiriça de profissionais de saúde numa perspetiva de justiça social e de desenvolvimento sustentável e propor soluções para este problema multifacetado."

Excerto: ".... Assegurar a aplicação e o respeito pela justiça social devem ser as condições fundamentais de qualquer contrato internacional de trabalho no sector da saúde. Um Tratado de Solidariedade Global dos Trabalhadores da Saúde proporcionaria uma solução estruturada e equitativa para os desafios da migração dos trabalhadores da saúde. Equilibraria os direitos dos indivíduos a migrar com a necessidade global de sistemas de saúde sustentáveis, assegurando que a mobilidade da mão de obra no sector da saúde beneficia todas as partes, protegendo simultaneamente os sistemas e as populações vulneráveis."

Saúde Planetária (& Financiamento da Saúde Planetária)

Guardian- Os países pobres dizem que o mundo rico os está a trair em relação às promessas climáticas sobre o transporte marítimo

<https://www.theguardian.com/environment/2025/apr/07/poor-countries-say-rich-world-betraying-them-over-climate-pledges-on-shipping>

Análise de segunda-feira, no início da reunião da OMI em Londres. "A proposta de que os navios paguem uma taxa sobre as emissões para financiar a ação climática nos países pobres tem a oposição das economias poderosas".

"... Nações de 175 países reuniram-se esta semana em Londres, na Organização Marítima Internacional (OMI), para acertar os últimos pormenores de um acordo, que já dura há mais de uma década, e que poderá finalmente resultar num plano para descarbonizar o transporte marítimo nos próximos 25 anos. Se as propostas mais ambiciosas forem concretizadas, o acordo exigirá também que todos os navios paguem uma pequena taxa com base nos gases com efeito de

estufa que emitem, sendo as receitas destinadas a financiar acções climáticas nos países pobres. Esta taxa é vista como uma fonte crucial de financiamento para os países pobres, que estão a assistir a uma devastação económica crescente devido a condições meteorológicas extremas. Mas economias poderosas, incluindo a China, o Brasil e a Arábia Saudita, opõem-se à taxa, enquanto outras, incluindo a UE, podem concordar em reduzi-la drasticamente.

Devex - A crescente importância dos BRICS no financiamento do clima

[Devex](#)

"O governo brasileiro quer que os BRICS liderem uma transição climática justa. Poderá isto ser bem sucedido, apesar das divergências no seio da coligação?"

"Esta semana, a Ministra do Ambiente e das Alterações Climáticas do Brasil, Marina Silva, disse que o grupo BRICS, que começou em 2006 como um clube de Brasil, Rússia, Índia, China e, mais tarde, África do Sul, tem o potencial para liderar uma transição climática justa. Os países do BRICS têm sistemas políticos, modelos económicos e interesses estratégicos geopolíticos muito diferentes. Mas as fontes dizem à Devex que os BRICS são uma aliança especialmente improvável para a ação climática devido às prioridades económicas conflituosas dos seus membros - a China e a Índia dependem fortemente do carvão, a Rússia é um grande exportador de combustíveis fósseis e o Brasil e a África do Sul enfrentam desafios para equilibrar os objectivos ambientais com o crescimento económico. No entanto, este ano, a presidência brasileira dos BRICS coincide com a presidência da Conferência-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas, ou COP30, o que, na opinião de alguns, coloca os BRICS em posição de liderar o mundo em matéria de clima...."

Instituto Internacional para o Ambiente e o Desenvolvimento".... Os especialistas pensam que este poderá ser o ano em que o grupo, que de outra forma seria silencioso, se tornará proeminente na política global, no desenvolvimento e nas alterações climáticas. "A relevância dos BRICS tem vindo a aumentar na última década", afirmou Subhi Barakat, responsável pela governação climática global no , ou IIED. "Mas também estamos a assistir a esta escalada de competitividade e assertividade do Sul global de uma forma mais coordenada e organizada".

"... Os especialistas estão confiantes de que os BRICS estão a desempenhar um papel mais importante no desenvolvimento e no cenário climático deste ano, mas não sabem quanto tempo isso vai durar. "Uma coisa que estamos a tentar avaliar é se este é apenas um fenómeno sob a liderança brasileira. Ou será mais sistemático e a longo prazo?", disse Li. "A minha avaliação pessoal, por enquanto, é que ainda é muito cedo para fazer um julgamento. Nesta altura, eu diria que isto é em grande parte impulsionado pelo Brasil." "

Independent - Porque é que a USAID é uma peça tão importante do puzzle da ajuda climática global - e o que acontece depois de ser cortada

<https://www.independent.co.uk/climate-change/usaid-trump-climate-aid-africa-doge-musk-b2729392.html>

"À medida que os projectos de desenvolvimento se debatem sobre o que é mais 'salvador' para garantir os restos do financiamento da ajuda dos EUA, é provável que a ação climática seja considerada a prioridade mais baixa."

Science Insider- A Índia é um "buraco" do aquecimento global e os cientistas não sabem porquê

<https://www.science.org/content/article/india-global-warming-hole-scientists-arent-sure>

"Apesar das suas ondas de calor extremas, a tendência de aquecimento do país ao longo de décadas corresponde a metade da média global."

Guardian - Revelado: Os novos centros de dados das grandes empresas tecnológicas vão buscar água às zonas mais secas do mundo

<https://www.theguardian.com/environment/2025/apr/09/big-tech-datacentres-water>

"A Amazon, a Google e a Microsoft estão a construir centros de dados em zonas com escassez de água nos cinco continentes."

CGD (blogue) - Os países ricos estão a exportar milhares de toneladas de pigmentos tóxicos para os países pobres

R Todd et al;

"..... Num novo [documento da CGD](#) publicado hoje, apresentamos novos dados que demonstram que os países ricos, incluindo o Canadá, os Estados Unidos, o Reino Unido e a Espanha, continuam a exportar cromato de chumbo para os países pobres. As exportações confirmadas são da ordem das centenas de toneladas, mas a natureza parcial dos nossos dados significa que estimamos que o número real seja da ordem dos milhares. Isto acontece apesar de estes países terem proibido ou restringido fortemente a utilização de cromato de chumbo nos seus próprios territórios. Os países para onde exportam têm frequentemente regulamentos fracos e pouca capacidade para controlar a sua utilização, e o cromato de chumbo foi encontrado em aplicações altamente perigosas nesses países, como em tintas domésticas ou brinquedos para crianças".

Carbonbrief - Inquérito: "Muito poucos" africanos atribuem a responsabilidade pela ação climática às "nações ricas"

<https://www.carbonbrief.org/survey-very-few-africans-place-responsibility-for-climate-action-on-rich-nations/>

"Um novo inquérito revela que "muito poucos" africanos atribuem a responsabilidade pela ação climática aos "países ricos" - apesar da [longa história de emissões de carbono](#) das nações mais desenvolvidas. "

"O estudo, publicado na revista [Communications Earth & Environment](#), apresenta os resultados de um inquérito a mais de 50 000 pessoas em 39 países africanos, realizado em 2021-23. Os autores concluem que apenas metade dos inquiridos já ouviu falar das alterações climáticas. Destes, 45% dizem acreditar que o seu próprio governo é o principal responsável pela redução dos impactos das alterações climáticas e 30% dizem que os "africanos comuns" têm a maior responsabilidade. Apenas 13% dos inquiridos colocam o ónus da luta contra as alterações climáticas nos "emissores históricos". Os cidadãos africanos com níveis elevados de educação, níveis mais baixos de pobreza e maior acesso à Internet e aos meios de comunicação social

são mais propensos a dizer que os países "ricos" são os principais responsáveis pela ação climática, conclui o estudo. "

Conflito e saúde

OMS - O mundo tem de agir com urgência para salvar os palestinianos em Gaza

<https://www.who.int/news/item/07-04-2025-world-must-act-with-urgency-to-save-palestinians-in-gaza>

Declaração dos responsáveis da OCHA, UNICEF, UNOPS, UNRWA, PAM e OMS.

"**Há mais de um mês que não entram em Gaza quaisquer fornecimentos comerciais ou humanitários.** Mais de 2,1 milhões de pessoas estão novamente encravadas, bombardeadas e esfomeadas, enquanto nos pontos de passagem se acumulam alimentos, medicamentos, combustível e abrigos, e equipamentos vitais estão bloqueados."

- Relacionadas: [HPW - Os chefes das agências da ONU alertam para o "total desrespeito pela vida humana" à medida que o bloqueio de Gaza entra no segundo](#)

Chefe da ONU diz que Gaza se transformou num "campo de morte

<https://www.france24.com/en/live-news/20250408-un-chief-says-gaza-transformed-into-killing-field>

"O Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, disse na terça-feira que Gaza se tornou "um campo de morte" porque Israel continuou a bloquear a ajuda, uma acusação que um funcionário israelita rapidamente negou, dizendo que "não havia escassez" de ajuda. "

Diversos

Devex - A Fundação Gates vai financiar centros de expansão de IA em África

<https://www.devex.com/news/gates-foundation-to-fund-ai-scaling-hubs-in-africa-109805>

"A Fundação Gates está investindo US \$ 7,5 milhões em um novo AI Scaling Hub em Ruanda para impulsionar a inovação em saúde, agricultura e educação - parte de um esforço mais amplo para dimensionar a IA em toda a África."

"A **Fundação Gates** assinou uma parceria de três anos, no valor de 7,5 milhões de dólares, para expandir as inovações de inteligência artificial no Ruanda, à margem da Cimeira Global de IA em África. A cimeira, organizada pelo Centro para a Quarta Revolução Industrial e pelo Ministério das TIC e Inovação do Ruanda, em colaboração com o **Fórum Económico Mundial**, teve lugar na semana passada em Kigali. O centro foi concebido para ser uma plataforma para escalar soluções de IA - começando por três sectores: cuidados de saúde, agricultura e educação.... A **Fundação Gates**, de acordo com Mundel, planeja assinar três outras parcerias em todo o continente nos próximos

meses para estabelecer centros na Nigéria, Quênia e Senegal com o objetivo de quebrar barreiras "para escalar e ajudar a mover inovações promissoras de IA para o impacto".

PS: "Na conclusão da cimeira, **quase todos os países do continente assinaram uma declaração sobre inteligência artificial**, que visa alavancar a IA para a inovação; posicionar África como líder global na adoção da IA; e promover a utilização sustentável e responsável, a conceção e o desenvolvimento da IA. Entre outros compromissos para melhorar as infra-estruturas de IA, a cooperação institucional, o marketing e a cooperação em matéria de dados, **a declaração também se compromete a que o continente invista em IA**. "Será criado um Fundo Africano de IA de 60 mil milhões de dólares, alavancando o capital público, privado e filantrópico, para criar uma economia africana de IA segura, inclusiva e competitiva através de investimentos fundamentais e catalisadores", afirma a declaração....."

Nature (Comment) - O grande problema da ciência é a perda de influência, não a perda de confiança

Heidi Larsson et al; https://www.nature.com/articles/d41586-025-01068-1?utm_source=x&

"As evidências mostram que a ciência e os cientistas continuam a merecer grande confiança. Mas as vozes científicas genuínas não estão a gritar suficientemente alto para se imporem."

Guardian - Odiar o próximo: Elon Musk e a direita cristã estão a travar uma guerra contra a empatia

<https://www.theguardian.com/us-news/ng-interactive/2025/apr/08/empathy-sin-christian-right-musk-trump>

Uma leitura obrigatória e muito perturbadora. "As *acções de Trump* são irreconciliáveis com a compaixão cristã. Mas uma aliança profana procura lançar a empatia como uma praga parasitária."

Governação mundial da saúde & Governação da saúde

Nature Editorial - Porque é que é altura de as Nações Unidas serem dirigidas por uma mulher

<https://www.nature.com/articles/d41586-025-01008-z>

"Com os esforços no sentido da igualdade de género a estagnar, a eleição da primeira mulher para o cargo de presidente da ONU daria uma representação poderosa a metade da população mundial - e seria bom para todos."

Devex Newswire: Será que a ofensiva de charme da ONU contra Trump é apenas uma pandemia sem sentido?

<https://www.devex.com/news/devex-newswire-is-the-un-s-trump-charm-offensive-just-pointless-pandering-109801>

"Os esforços da agência de migração da ONU para conquistar a administração Trump e mostrar a sua relevância parecem ter resultados mínimos."

"... Para muitos observadores da ONU, a agência de migração é o canário da ONU na mina de carvão, um prenúncio de como os cortes draconianos da ajuda dos EUA irão repercutir-se em todo o sistema da ONU nas próximas semanas e meses, escreve Colum "Há basicamente duas escolas de pensamento na ONU sobre como lidar com Trump", diz Richard Gowan, do International Crisis Group. "Uma é que se pode comprar a nova administração com uma série de reformas destinadas a reduzir custos e a satisfazer os interesses dos EUA. A outra é que os EUA simplesmente embolsarão essas reformas e continuarão a criticar o sistema da ONU de qualquer maneira. A verdadeira questão subjacente é se os EUA querem mudar o sistema ou destruir o sistema e ninguém sabe a resposta."

UHC E PHC

The Conversation - Os doentes em estado crítico nos hospitais africanos não estão a receber os cuidados de que necessitam: novo inquérito

Tim Baker et al;

Ligado a um estudo da Lancet do início de março.

".... nós, uma colaboração de investigadores clínicos de toda a África, realizámos o African Critical Illness Outcomes Study (Estudo sobre os Resultados da Doença Crítica em África), que constitui a primeira análise em grande escala do estado dos cuidados de saúde em caso de doença crítica em todo o continente. O estudo baseia-se numa rede de clínicos, investigadores e decisores políticos que tem vindo a crescer há mais de uma década, procurando identificar e tratar os doentes em estado crítico. Os resultados, publicados na revista The Lancet, são impressionantes. Um em cada oito doentes hospitalizados em África está gravemente doente, mais de dois terços dos doentes críticos estão em enfermarias gerais e um em cada cinco morre no espaço de uma semana. A maioria destes doentes não recebe os cuidados essenciais de emergência e críticos, como oxigénio e fluidos, que poderiam salvar as suas vidas....."

IJHPM - Barreiras e Facilitadores das Reformas Internacionais de Cobertura Universal de Saúde: Uma Análise Realista

L Farsaci, S van Belle et al;

".... Este artigo contribui com novos conhecimentos para estes discursos, identificando os principais contextos e mecanismos que facilitam a implementação bem-sucedida das reformas da UHC, bem como as barreiras que podem impedir o progresso....."

Círculo Político - Ayushman Bharat: Uma grande promessa desfeita por uma má execução

<https://www.policycircle.org/society/ayushman-bharat-scheme-pmjay/>

"Não se pode negar a elegância da ideia. [O Ayushman Bharat](#), o principal programa de cuidados de saúde do Governo da União, foi concebido com a mais nobre das intenções - garantir que nenhuma família indiana seja empurrada para a pobreza devido aos custos de hospitalização. A cobertura anual de Rs 5 lakh por família para mais de 55 milhões de pessoas parece ser o tipo de intervenção benevolente a que qualquer Estado-providência deveria aspirar. Mas, como acontece com muitos regimes grandiosos nascidos em Nova Deli, o diabo - como sempre - está na execução. **Mais de cinco anos após o seu lançamento, o Ayushman Bharat Pradhan Mantri Jan Arogya Yojana (AB-PMJAY) sofre de um mal-estar que não pode ser resolvido com mais anúncios ou expansões simbólicas. A verdadeira história, extraída das apresentações parlamentares, dos protestos a nível estatal e da persistente retirada dos prestadores de cuidados de saúde privados, pinta o quadro de um regime que está a ceder ao seu próprio peso....."**

The Lancet Regional Health - Americas (Comentário) - Porque é que os dados desagregados sobre as despesas de saúde têm sido difíceis de obter, mas não continuarão a sê-lo

Ramiro Guerrero & Krishna Rao;

Citação: ".... a transformação digital nos cuidados de saúde oferece uma oportunidade de ouro para reduzir o custo da ligação das despesas e dos dados de saúde a um nível mais granular e facilitar a produção de informações que são muito necessárias e que têm faltado".

The Milbank Quarterly - Abrangência nos cuidados primários: Uma análise de escopo

<https://www.milbank.org/quarterly/articles/comprehensiveness-in-primary-care-a-scoping-review/>

Por Agnes Grudniewicz et al.

Plos GPH - Acesso universal aos cuidados cirúrgicos - uma prioridade de saúde pública mundial

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0004326>

Por Salome Maswime et al.

Preparação e resposta a pandemias/ Segurança sanitária mundial

Science Insider - Tratado sobre armas biológicas com 50 anos é perigosamente imperfeito, dizem os investigadores

<https://www.science.org/content/article/50-year-old-bioweapons-treaty-dangerously-flawed-researchers-say>

"Sem mecanismos de aplicação, a **Convenção sobre Armas Biológicas** corre o risco de deixar o mundo "completamente despreparado".

E uma ligação:

- Forbes - [Estudo do CDC revela que a desflorestação é um indicador importante de Ébola](#)

Saúde planetária

Guardian - Ultrapassámos o limiar climático de 1,5C. Temos agora de explorar opções extremas

D King (diretor do Grupo Consultivo para a Crise Climática);

"Não nos podemos dar ao luxo de rejeitar soluções antes de termos investigado exaustivamente os seus riscos, compromissos e viabilidade."

HPW - "Falar com o deserto": O preço oculto da poluição atmosférica natural para a saúde

https://healthpolicy-watch.news/talk-to-the-desert-the-hidden-health-toll-of-natural-air-pollution/?feed_id=436&_unique_id=67f0033f1e32d

"Nas cidades do Médio Oriente, do Norte de África e da Ásia Central, as tempestades de areia e poeira do deserto fustigam regularmente edifícios, automóveis e bairros. Estes fenómenos naturais geram anualmente milhões de toneladas de partículas que podem viajar milhares de quilómetros, com consequências bem documentadas para a saúde de milhões de pessoas."

"No entanto, a poeira das tempestades de areia do deserto é apenas uma parte do problema, de acordo com os especialistas reunidos na segunda conferência sobre Poluição Atmosférica e Saúde da Organização Mundial de Saúde, realizada em Cartagena, Colômbia, na semana passada. A rápida urbanização em regiões como o Médio Oriente está a acrescentar novos poluentes à mistura - dióxido de enxofre, carbono negro e dióxido de azoto provenientes de fábricas, veículos e transportes marítimos - todos com ligações bem estabelecidas a problemas de saúde. Esta

mistura tóxica faz da região um **foco de poluição emergente**, que afecta diariamente milhões de pessoas no Cairo, em Tripoli e em Abu Dhabi...."

Carbonbrief - Análise: Cerca de 60 países reduziram "drasticamente" os seus planos de construção de centrais a carvão desde 2015

<https://www.carbonbrief.org/analysis-nearly-60-countries-have-dramatically-cut-plans-to-build-coal-plants-since-2015/>

"Quase 60 países reduziram drasticamente os seus planos de construção de centrais eléctricas a carvão desde o Acordo de Paris em 2015, de acordo com **os números divulgados pelo Global Energy Monitor (GEM)**."

Carbonbrief - CO2 do sector da energia atinge "máximo histórico" em 2024, apesar do crescimento recorde das energias limpas

<https://www.carbonbrief.org/power-sector-co2-hits-all-time-high-in-2024-despite-record-growth-for-clean-energy/>

"As emissões globais do sector da energia atingiram um "máximo histórico" em 2024, apesar de a energia solar e eólica continuarem a crescer a uma velocidade recorde, de acordo com a **análise do thinktank Ember**. "

Covid

Lancet Infectious Diseases - Repensar as provas sobre a COVID-19 em África

Philip Bejon, E Barasa et al ; [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(25\)00001-1](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(25)00001-1)

Recensão. "Previa-se que a pandemia de COVID-19 causaria uma mortalidade substancial em África. No entanto, alguns países em África registaram uma notável ausência de hospitais sobrecarregados e uma baixa mortalidade notificada. O contraste acentuado com os hospitais sobrecarregados e a elevada mortalidade observada na Europa e outros locais de elevado rendimento foi considerado intrigante e um paradoxo. **Na presente análise, reflectimos sobre as possíveis explicações para o paradoxo, com especial referência às observações feitas no terreno no Quénia.** As provas não são consistentes com a redução da transmissão viral ou com uma vigilância deficiente como principais explicações para a discrepância. A estrutura etária da população é uma explicação importante, mas incompleta, da epidemiologia. Devido à elevada prevalência de infeção assintomática, à baixa mortalidade e à evidência de respostas inflamatórias reduzidas, levantamos a hipótese de que algumas populações em África podem ter uma suscetibilidade reduzida à COVID-19 sintomática. As respostas inflamatórias reduzidas podem resultar de imunoregulação ou de reação cruzada, imunidade celular pré-pandémica, embora as provas não sejam definitivas. Os dados locais são essenciais para desenvolver políticas de saúde pública que se alinhem com a realidade no terreno e não com as percepções externas. "

Protagonista Ciência - Exclusivo: A história por detrás da busca das origens da COVID-19

P Markolin;

"Um documentário em grande ecrã, um anúncio e um excerto exclusivo de "Lab Leak Fever", o livro definitivo que desvenda a controvérsia sobre a origem da pandemia."

Doenças infecciosas e DTN

BMJ GH - Forças intersectoriais da desigualdade urbana e a pandemia global do VIH: uma análise retrospectiva

D R Thomson, M Kavanagh et al;

Entre as **conclusões**: " "Verificámos que a prevalência do VIH é mais elevada entre as populações urbanas dos bairros de lata em comparação com as populações urbanas sem bairros de lata, o que, em última análise, faz com que as estimativas nacionais do VIH mascarem as nuances das desigualdades entre as duas populações; Verificámos que as grandes cidades secundárias (1-5 milhões de habitantes) têm frequentemente uma incidência e prevalência do VIH igual ou superior à das grandes cidades....."

Lancet Respiratory Medicine (Editorial) - Pneumonia: uma ameaça global negligenciada

[https://www.thelancet.com/journals/lanres/article/PIIS2213-2600\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/lanres/article/PIIS2213-2600(25))

"Apesar dos avanços da ciência e da medicina, a pneumonia continua a ser uma das principais causas de mortalidade em todo o mundo. Em 2021, as infecções do trato respiratório inferior, incluindo a pneumonia, causaram 2 a 18 milhões de mortes a nível mundial, principalmente em crianças com menos de 5 anos e adultos com mais de 70 anos, e em pessoas susceptíveis."

".... A pneumonia continua a ser uma doença negligenciada, que há muito tem sido subfinanciada em relação ao seu peso e em comparação com outras doenças respiratórias ou infecciosas. Um maior empenhamento no apoio à investigação básica, translacional e clínica para elucidar esses mecanismos será crucial para preparar o caminho para o desenvolvimento de terapias personalizadas.... Passados mais de dois séculos desde a sua descoberta, a pneumonia continua a ser uma ameaça para a saúde mundial, com uma trajetória ascendente. Precisamos urgentemente de um esforço multisectorial para inverter esta tendência e combater a doença com o apoio dos cuidados primários, dos especialistas em saúde pública, dos investigadores e dos clínicos. "

Telegraph - As infecções fúngicas estão a "dominar o mundo". Poderão ser travadas?

Telégrafo:

"Num momento em que um relatório histórico da OMS alerta para a falta de tratamentos e de diagnóstico, investigamos uma ameaça que mata atualmente duas vezes mais pessoas do que a tuberculose."

Doenças não transmissíveis

Plos One - Impacto das intervenções nos sistemas de saúde em contextos de cuidados de saúde primários nos cuidados com a diabetes tipo 2 e nos resultados de saúde entre adultos na África Ocidental: Uma revisão sistemática

<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0319478>

Por Eugene Paa Kofi Bondzie, I Agyepong et al.

Direitos de saúde sexual e reprodutiva

Lancet (Comment) - Reforçar os sistemas de saúde e a responsabilização: O caminho do Senegal para o sucesso na saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil

I Sy et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25))

Comentário abrangente sobre a situação atual da SRMNIA no Senegal.

Excerto: "...Senegal está a explorar ativamente estratégias de financiamento diversificadas e sustentáveis para além da ajuda tradicional dos doadores. Esta abordagem incluirá a mobilização inovadora de recursos internos, parcerias público-privadas e financiamento baseado no desempenho para otimizar a atribuição de recursos à SRMNIA. Além disso, o país está a reforçar as parcerias Sul-Sul, promovendo a colaboração com outras nações africanas para melhorar os mecanismos regionais de financiamento da saúde, o intercâmbio de conhecimentos e as estratégias de aquisição conjunta que reduzem a dependência da APD. Iniciativas como [a Campanha para a Redução Acelerada da Mortalidade Materna em África](#) (CARMMA), supervisionada pela União Africana, os Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças e os [quadros de colaboração da Organização de Saúde da África Ocidental](#), são vias fundamentais através das quais o Senegal está a reforçar a sua autossuficiência financeira e técnica em SRMNIA".

Lancet GH - Inovações farmacológicas na gestão da hemorragia pós-parto: um passo crucial para reduzir a mortalidade materna em contextos de recursos limitados

[https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(25)https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(25))

Por Candelaria Serrano Redonnet et al.

Plos GPH -Perda de gravidez e seus factores de previsão entre mulheres sempre grávidas na África Subsariana: Regressão binomial negativa de efeito misto multinível

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0004316>

Por Abel Endawkie et al.

Acesso a medicamentos e tecnologias da saúde

People's Dispatch - UE subfinancia medicamentos enquanto atribui milhares de milhões a armas

J Wintgens;

"A UE está a mobilizar até 850 mil milhões de euros para a chamada defesa e armamento, deixando de lado a construção de uma verdadeira segurança através do investimento na saúde."

Wintgens conclui: ".... A indústria farmacêutica pública representa uma verdadeira estratégia de defesa, promovendo um acesso equitativo e boas relações internacionais. Um medicamento que pode ser produzido em qualquer lugar - e uma patente que não existe - não pode ser utilizado como alavanca numa guerra comercial. Para além disso, uma parte essencial da vida, a saúde das pessoas, seria protegida do "medo de perder", um notável motor de guerra. Por outras palavras: afetar dinheiro à indústria farmacêutica pública significa afetar fundos a uma visão do mundo em que a saúde não é vista como uma arma potencial".

Recursos humanos no sector da saúde

OMS Afro - África enfrenta uma escassez crítica de profissionais de saúde oral num contexto de aumento do peso da doença

<https://www.afro.who.int/news/africa-faces-critical-shortage-oral-health-workers-amid-rising-disease-burden>

"A África enfrenta uma escassez crónica de profissionais de saúde oral devido ao subinvestimento, deixando milhões de pessoas sem cuidados adequados e vulneráveis a doenças orais evitáveis, de acordo com uma ficha informativa sobre saúde oral da Organização Mundial de Saúde (OMS) publicada hoje. "

"A ficha informativa da OMS indica que a região tem registado o maior aumento do número de casos de doenças orais, como cáries dentárias, doenças das gengivas e perda de dentes, nas últimas três décadas em todas as regiões da OMS. Em 2021, cerca de 42% da população da região africana sofria de doenças orais não tratadas. Esta situação é agravada por uma escassez crónica de profissionais de saúde para fazer face ao fardo das doenças. Por exemplo, entre 2014 e 2019, o número de dentistas e o número de profissionais de saúde oral, incluindo dentistas,

assistentes/terapeutas dentários e protésicos dentários por 10 000 habitantes na Região foi um décimo e um sexto do rácio global, respetivamente....."

Ação Mundial para a Saúde - Modelos de motivação financeira para os profissionais de saúde comunitários em países de baixo e médio rendimento: uma análise do âmbito

O M Samb et al;

Resultados: ".... Foram identificados **quatro modelos de motivação financeira para os agentes comunitários de saúde** em 24 países de baixo e médio rendimento em três continentes: **remuneração fixa, remuneração baseada no desempenho , remuneração baseada em actividades geradoras de rendimentos (AIG) e remuneração combinada....."**

Descolonizar a saúde global

Critical Public Health (Editorial) - Realinhar o ecossistema global de saúde: uma oportunidade a partir de uma crise

Joe Thomas et al;

Incluindo: ".... A curto prazo, outros países do G-7 e do G-20 e outros grupos, como os BRICS, devem apoiar a OMS e os seus principais programas. Poderiam acolher os centros de colaboração da OMS sediados nos EUA, que poderão em breve tornar-se disfuncionais devido à nova política externa dos EUA. A longo prazo, os países de baixo e médio rendimento devem ser mais auto-suficientes e reforçar as suas capacidades de fabrico de medicamentos e vacinas, investigação, desenvolvimento de recursos humanos e investimentos na saúde. Esta crise pode ser o que os leva a fazê-lo. "

Diversos

Devex - A nova estratégia do OSF aposta num financiamento a mais longo prazo e mais flexível

<https://www.devex.com/news/osf-s-new-strategy-bets-on-longer-term-more-flexible-funding-109708>

(gated) "A Open Society Foundations está a mudar para uma concessão de subsídios mais rápida, a longo prazo e mais flexível, ao mesmo tempo que apoia iniciativas que repensam os modelos de desenvolvimento, incluindo um programa de 80 milhões de dólares centrado nos minerais essenciais de África."

Documentos e relatórios

Health Systems & Reform (Editorial) - Introdução ao Número Especial sobre História Global da Saúde e Japão

M Reich;

".... Os artigos desta edição especial ... introduzem... outras perspectivas para a narração da história da saúde global em inglês. **Dois dos três artigos centram-se na participação do Japão nos domínios da saúde internacional e da saúde global, que se estende ao longo de muitos anos** Esta edição especial representa um **esforço inicial para documentar as contribuições do Japão para a saúde global**. Foi organizada para assinalar o **60º aniversário da Fundação Nippon em 2022**. Os três artigos apresentam relatórios selectivos sobre a história recente da saúde mundial e do Japão. "

- Incluindo também um **artigo de Jesse Bump - Global Health and Its Limitations: Uma Histórica**

Com uma breve história da saúde global por Jesse Bump. Ele **identifica quatro "temas principais"** que se combinaram para criar o campo de prática da saúde global contemporânea.

Boletim da OMS - Número de abril

[https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/?term=\(\(%22Bulletin+of+the+World+Health+Organization%22%5BJournal%5D\)+AND+103%5BVolume%5D\)](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/?term=((%22Bulletin+of+the+World+Health+Organization%22%5BJournal%5D)+AND+103%5BVolume%5D))

- Com, entre outros, um **Editorial - Climate, conflict and displacement in the Sahel (Clima, conflito e deslocação no Sahel)**. "Ejemai Eboreime et al. chamam a atenção para a intersecção das questões de saúde pública relacionadas com o clima, os conflitos e as deslocações no Sahel.
- E outro **Editorial - Monitoring of health inequalities to improve health equity** (por N Bergen, D Nambiar et al)

Sobre alguns dos trabalhos da **equipa de Monitorização das Desigualdades na Saúde** da OMS. Incluindo **iniciativas futuras**: ".... As próximas iniciativas da OMS ajudarão a melhor direcionar e ampliar o reforço das capacidades para a monitorização das desigualdades na saúde. O **Atlas da Monitorização das Desigualdades na Saúde** irá catalogar o estado dos recursos, capacidades e políticas necessárias para a monitorização sustentável das desigualdades na saúde nos Estados-Membros, o que ajudará a informar o planeamento de um apoio direcionado e coordenado entre os parceiros mundiais da saúde. A **Rede de Monitorização das Desigualdades na Saúde da OMS** contribuirá para reforçar a capacidade dos Estados-Membros para a utilização eficaz das melhores práticas, ferramentas e recursos de monitorização das desigualdades na saúde e facilitará o intercâmbio de conhecimentos."

HP&P - Dinâmica de poder e colaboração intersectorial para a saúde em países de baixo e médio rendimento: Uma análise realista

P Aivalli et al ; <https://academic.oup.com/heapol/advance-article/doi/10.1093/heapol/czaf022/8106622?searchresult=1>

" A colaboração intersectorial (ISC) é uma estratégia fundamental na saúde global para enfrentar desafios complexos que exigem um envolvimento multisectorial. Embora os estudos tenham examinado a ISC nos países de baixo e médio rendimento (LMIC), subsistem lacunas na compreensão da forma como a dinâmica do poder entre as partes interessadas influencia a eficácia da ISC nestes contextos. Esta síntese realista examina como, porquê, para quem, em que contexto e até que ponto as dinâmicas de poder moldam a ISC nos programas e políticas de saúde dos PRMI, oferecendo conhecimentos cruciais para melhorar a implementação da política de saúde....."

BMC Medicine - Colocar as unidades de saúde no mapa: um novo apelo à criação de um conjunto de dados geolocalizados, abrangentes, actualizados e licenciados de forma aberta sobre as unidades de saúde nos países da África Subsariana

Peter M. Macharia, L Benova et al ;

"Neste documento, defendemos a criação de uma HFDB (base de dados de unidades de saúde) harmonizada em toda a ASS. Para o conseguir, descrevemos os passos necessários e os desafios a ultrapassar. Apresentamos uma visão geral dos atributos mínimos de uma HFDB e discutimos os esforços passados e actuais para compilar HFDBs a nível nacional e regional (SSA)....."

BMJ GH - Será a "igualdade de género na saúde" o objetivo certo? Explorando questões de definição e medição

Angela Y Chang et al ;

A consecução da "igualdade de género na saúde" tem sido defendida por muitos como um objetivo fundamental no domínio da saúde a nível mundial; no entanto, verificamos que este objetivo tem sido definido de forma diferente por diferentes utilizadores. **Neste documento, exploramos a questão de como o progresso no sentido da igualdade de género na saúde tem sido definido e medido, e como a seleção de indicadores e metas pode influenciar as percepções de quem, numa população, está a sofrer desvantagens.** Resumimos as medidas comuns de saúde da população - como a esperança de vida e a exposição ao risco - e ilustramos como cada uma destas medidas pode levar a conclusões diferentes sobre a igualdade de género na saúde. **Apelamos a uma maior especificidade na definição e medição da desigualdade de género na saúde e propomos que se alargue o enfoque das "desigualdades de género" (comparação entre géneros) para abordar também as "desigualdades dentro do género" (um enfoque que incorpora a abordagem das desigualdades dentro de diferentes grupos de identidade de género)."**

Tweets (via X & Bluesky)

GAVI

" **A Gavi é agora o maior fornecedor de vacinas contra o mpox a nível mundial**, desempenhando um papel fundamental na contenção de surtos em toda a África. Só nos últimos três meses, já entregámos mais de 427.000 doses - um notável aumento de 10 vezes em relação a 2024 em apenas alguns meses.